Tecnologia e Produtividade são destaques em Dia de Campo de Jeriquara. A Dedeagro apresentou na fazenda de Luiz Bergamasso, as mais diversas variedades de soja, cultivos com alta tecnologia, produtividade e resistência.

Armando Mattiello | De roceiro a executivo de marketing. O engenheiro agrônomo detalhou as dificuldades do setor cafeeiro brasileiro e o que pode ser feito para que o grão seja mais valorizado.

AGRO'A

EDIÇÃO 71 • ANO 8 • 2020



ENTREVISTA

SONIA BONATO A MÃE DO AGRO BRASILEIRO

O apelido carinhoso é atribuído à pecuarista e gestora, que se tornou símbolo de inspiração para muitos produtores e profissionais do agronegócio brasileiro

R$15,00

FAFRAM

ITUVERAVA-SP




TRADIÇÃO
COMPROVADA
PELO
SUCESSO
CURSOS
GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU (Especialização/MBA)
ACESSE O SITE: FAFRAM.COM.BR
(16) 3729-9060
Rodovia Jerônimo Nunes Macedo Km 1, Ituverava/SP

comunic © Ferdinando Ramos/Plus Images

Enxergar longe, estar próximo

Estima-se que em 2050 o planeta será povoado por mais de 10 bilhões de pessoas – elevando ainda mais a demanda por alimentos e energia renovável.

Para atender a estes crescentes desafios, a Tereos concentra sua estratégia no desenvolvimento sustentável, fazendo uso pleno das matérias-primas agrícolas, para oferecer produtos de qualidade. Com este compromisso, o Grupo alcançou uma posição global de liderança na produção de açúcar, etanol, energia e amidos.



Tereos

SEM ELAS ♀ NADA SERÍAMOS

Em um passado recente, era muito comum associar os trabalhos realizados em nossa agropecuária a um serviço árduo, feito por pessoas que pudessem aguentar o "tranco"; voltado principalmente para o universo masculino. Felizmente, este conceito está totalmente ultrapassado e arcaico. Na verdade, nem sentido faz!

Atualmente, é visível como as mulheres têm se destacado em vários setores da economia, ocupando cargos de liderança e, não seria diferente, nos diversos elos da cadeia que formam o agronegócio. Pesquisas mostram que a gestão de uma em cada três propriedades rurais tem mulheres a sua frente.

Acostumadas a não habitar as famigeradas "zonas de conforto", além de atuarem como agricultoras, trabalhadoras assalariadas e empresárias, as mulheres rurais assumem, de maneira desproporcional, a responsabilidade com a família. Hoje, elas constituem cerca de 43% da mão de obra agrícola nos países em desenvolvimento e mais de 70% da força de trabalho em algumas economias baseadas fundamentalmente na agricultura, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Na capa desta edição está Sonia Bonato; empresária, produtora rural, mãe, esposa e amiga, que receberá uma homenagem como "Mãe do Agro", simbolizando a importância das mulheres para o setor.

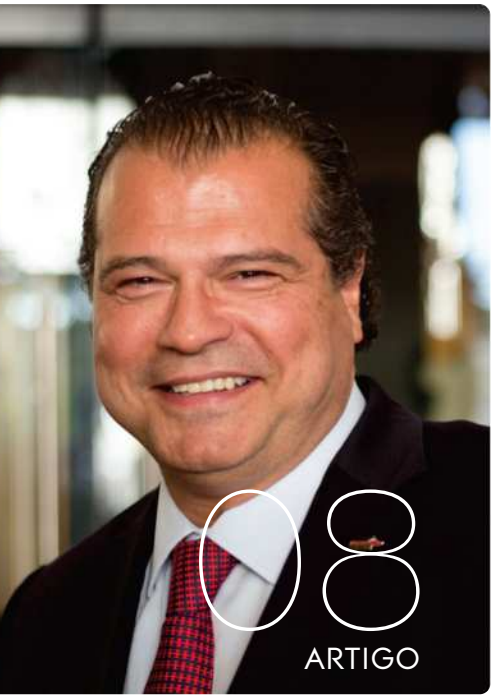
Dessa maneira, a Revista Agro S/A pede licença para, em nome dela, cumprimentar todas as mulheres que estão vencendo preconceitos, quebrando paradigmas no meio rural, mulheres que suportam as adversidades que a vida lhes impõe, com firmeza, mas sem perder a ternura.

Elas, com certeza, irão enriquecer as fileiras do agronegócio nacional, pilar da segurança, alavanca de um desenvolvimento cada vez mais sustentável e, principalmente, a força motriz para tirar-nos de qualquer crise.

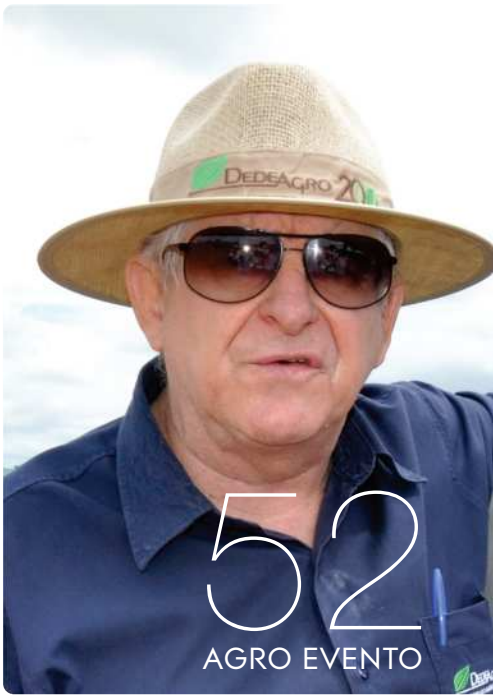
Boa leitura!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Vinícius Kol de Lima **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa







SUMÁRIO

ARTIGO
08 TSUNAMI ATINGE PEQUENOS NEGÓCIOS
10 CBIO | VANGUARDA DA ECONOMIA VERDE
13 A SUSTENTABILIDADE NA ESTRATÉGIA DO AGRO
16 ENDIVIDAMENTO DO SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO |CENÁRIO, SOLUÇÕES...
18 UNIDOS PELA VERDADE
89 A CACHAÇA SECOU

AGRO LEITURA
23 HISTÓRIAS CONTADAS NO CNMA INSPIRAM LIVRO PREMIADO...

AGRO MULHER
25 MULHERES QUE INSPIRAM | NA EXTENSÃO RURAL, ATUAÇÃO DA MULHER...

CAPA
29 SONIA BONATO | A MÃE DO AGRO BRASILEIRO

AGRO SUSTENTÁVEL
38 SISTEMA CAMPO LIMPO SUPERA MARCO DE 550 MIL TONELADAS...
41 TEREOS CERTIFICA MAIS DUAS UNIDADES NO RENOVABIO

AGRO REGIONAL
42 CARAVANA FAMÍLIA NAÇÃO AGRO APRESENTA PALESTRAS EM BURITIZAL
45 PRODUTORES, EMPRESÁRIOS E RANCHEIROS SE REÚNEM...
66 AGRO RIO GRANDE PROVA QUE, COM ECONOMIA, É POSSÍVEL...







AGRO EVENTO
48 SINDICATO RURAL COMEMORA SUCESSO DO 10º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA
52 TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE SÃO DESTAQUES EM DIA DE CAMPO DE JERIQUARA
62 APLITEC E PARCEIROS APRESENTAM INOVAÇÕES DURANTE DIA DE CAMPO DE SOJA
73 DEDEAGRO COMEMORA SUCESSO DA 1º ALTA CAFÉ EM FRANCA
82 SICREDI ALIANÇA PR/SP REALIZA ASSEMBLEIA EM GUAÍRA
85 SAFRA RICA EXPO 2020 TRAZ UM NOVO OLHAR PARA A AGRICULTURA

AGRO EDUCAÇÃO
58 DA TEORIA À PRÁTICA | ESTUDANTES DA FAFRAM CONHECEM OS BONS...

ENTREVISTA
69 ARMANDO MATTIELLO DE ROCEIRO A EXECUTIVO DE MARKETING

AGRO MINAS
91 AGRICULTORES DE BERILO INVESTEM EM TÉCNICAS SIMPLES...
93 PEIXES ORNAMENTAIS SÃO ALTERNATIVA DE RENDA PARA AGRICULTORES...

AGRO INFORMAÇÃO
96 VACAS QUE PASTEJAM NA SOMBRA PRODUZEM QUATRO VEZES MAIS EMBRIÕES

AGROPECUÁRIA
100 PROJETO BALDE CHEIO VISITA PRODUTORES DE GUAÍRA E MIGUELÓPOLIS

CONQUISTAS
37 USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA É ELEITA A MELHOR DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

TSUNAMI ATINGE PEQUENOS NEGÓCIOS

Forte terremoto, mudança no nível da água do mar e barulho estrondoso, similar aos de aviões a jato. Esses são alguns indicativos que as grandes marés de terremotos, conhecidos como tsunamis, estão chegando. Geralmente são ondas de mais de 30 metros de altura, com enorme poder de destruição, como vimos em 2004, quando 13 países da costa do Pacífico foram atingidos, fazendo mais de 226 mil vítimas fatais, deixando rastro de prejuízo na ordem de US$ 11 bilhões e investimento de centenas de bilhões de dólares para a reconstrução. Centenas de bilhões!

Os sinais do próximo tsunami estão sendo emitidos desde o anúncio pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da pandemia do Covid-19. De acordo com estudo da consultoria norte-americana Bain & Company, uma das maiores especialistas mundiais em gestão e negócios, estamos chegando ao nível sete (numa escala de um a dez) no relatório de ameaças situacionais produzido pela consultoria. Neste patamar, o impacto do coronavirus nos mais diversos mercados atinge o marcador de severo.

Assim como nos desastres naturais, é difícil mensurar o tamanho e a profundidade dos estragos; entretanto é de suma importância utilizar todas informações para fazer análise mais precisa e buscar todas medidas necessárias à minimização dos seus efeitos perversos.

Gostaria de destacar a questão dos pequenos negócios. São mais de 16 milhões no Brasil (somando microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas), cerca de quatro milhões somente no Estado de São Paulo, responsáveis por gerar 52% dos empregos com carteira assinada e 27% do Produto Interno Bruto. No ano passado, juntos, criaram mais de 700 mil novos postos de trabalho, reforçando a importância social e econômica desse segmento do setor produtivo. A pequena empresa gera emprego, renda e divisas.

Pesquisa do Sebrae Nacional, divulgada recentemente, indica que a esmagadora maioria das empresas (90%) está sendo afetada pela pandemia e cerca de 62% dos empresários relataram que a queda na receita já atingiu mais de 50%. A sondagem também identificou os



Tirso de Salles Meirelles

Graduado pela Faculdade de Economia São Luís (SP), tem MBA em Agronegócios (FGV-SP) e pós-graduação em Políticas Públicas (FAAPSP), é Presidente do SEBRAE - SP e Vice-Presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP).

custos que mais pesam neste momento e que, sem operação normal, tornam-se os principais gargalos para manutenção da atividade: aluguel (46%), pessoal (45%), matéria prima (42%), impostos (41%) e empréstimos e financiamentos (39%).

Um estudo do Sebrae em São Paulo, publicado em 19 de março, complementa o cenário: 72% dos empresários tiveram queda de vendas e 60% do fluxo de consumidores. Um em cada quatro delinearam as medidas a adotar para manter-se em atividade. Entre elas está a redução de mão de obra (21%), a suspensão das atividades (16,4%) e a diminuição de estoque.

Para reforçar, uma análise da empresa JP Morgan, também de 19 de março de 2020, mostra que o caixa dos pequenos negócios deve durar, em média, 30 dias. Lembrando que essa média é válida se o empresário faz uma gestão administrativa e financeira bem equilibrada. Ou seja, pode ser ainda pior.

Baseados nos dados acima, nossas projeções, caso se confirme a progressão geométrica de contaminação da população, indicam que até final de abril haverá aumento de demissões, elevação da inadimplência de impostos e de financiamentos e encalhe de estoques em fábricas e lojas dos setores não essenciais. Em maio de 2020 começa a se instalar um quadro de desalento, com paralisação geral das cadeias produtivas. Em junho, atingiremos o ponto crucial. Ou a economia começa a se reorganizar ou explode a mortalidade empresarial – alguns especialistas falam em 60% da taxa de encerramento de pequenos negócios, precarização das relações do trabalho e

Vale lembrar que um empresário forçado a fechar as portas de seu empreendimento leva, em média, quatro empregos. Multipliquem isso por 2 milhões de pequenos negócios somente no Estado de São Paulo!

As medidas anunciadas até o momento pelos governos federal e estadual são, apesar de bem-vindas, ainda tímidas diante do cenário de tragédia que se avizinha rapidamente. Para ficar apenas nos temas mais preocupantes para o empresariado, o volume de crédito liberado é insuficiente. Projeta-se que é necessária a injeção de R$ 40 bilhões/mês para amortização das contas das micro e pequenas empresas, levando em conta que cada empresa em média precisa de R$ 20 mil/mês para continuar em operação. Isso sem falar na demora em disponibilizar os recursos, na burocracia e lentidão de liberação e nas informações desencontradas. E ainda não está claro como será tratado o assunto dos impostos e a redução dos salários para manter os segmentos não essenciais.

Tendo em vista tal painel e a fim de aprofundarmos conhecimento sobre o real impacto da pandemia nos negócios, realizamos nos últimos dias, uma série de encontros, reuniões e debates com lideranças – públicas e privadas – e empresários dos mais diversos setores essenciais e não essenciais e chegamos, juntos, a uma proposta de medidas emergenciais, focadas nos quatro aspectos que mais preocupam os empreendedores na atualidade – pagamento de aluguel, manutenção de pessoal, pagamento de matéria prima, pagamento de impostos e de empréstimos bancários.

No âmbito dos impostos, sugerimos a postergação por seis meses da incidência de todos impostos (federais, estaduais e municipais), parcelamento do saldo devedor em 36 meses e a implementação de novo e adequado sistema de impostos, via reforma tributária, postergada há décadas. Quanto ao financiamento, facilitar ao máximo acesso às linhas de crédito emergenciais e incrementar ações de orientação para negociação positiva de dívidas. Para manter o nível de emprego, deve-se flexibilizar ao as relações trabalhistas no período da crise, com autorização de livre negociação salarial, liberação do empregador dos encargos de pagamento de férias, 13º salário e outros direitos e articular com OAB para minimizar processos trabalhistas, além de realizar nova rodada de ajustes da legislação às atuais e futuras relações de trabalho.

No que diz respeito ao aluguel, vale intensificar orientação sobre negociação e acesso a linhas de crédito específicas, bem como articular com OAB para minimizar processos judiciais de despejo e cobrança. Além de criar campanha que conscientize locadores a reduzir valores até o limite da isenção total. Para minorar os efeitos da crise na aquisição e pagamento de matéria prima, as propostas são de facilitar acesso a financiamento emergencial, sensibilizar fornecedores a postergar o prazo das dívidas e reforçar orientação para negociação ganha-ganha e subsidiar segmentos industriais com alto poder de geração de empregos.

Relembrando a máxima que diz que “não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”, façamos urgentemente nossa lição de casa. Construindo novos caminhos e aplicando já as melhores práticas, numa verdadeira aliança pela sobrevivência dos pequenos negócios, temos a real oportunidade de garantir que reorganizem suas operações, fortaleçam suas estruturas e façam o que fazem de melhor: gerar trabalho, renda e divisas. Juntos contra a Covid-19, juntos pelo Brasil sustentável.

CBIO | VANGUARDA DA ECONOMIA VERDE

A tributação dos créditos de descarbonização, criada pelo Renovabio, foi aprovada pela Câmara dos Deputados no texto da Medida Provisória 897/19 (MP do Agro). O imposto de renda será exclusivamente na fonte à alíquota de 15%. O texto agora vai para o Senado.

A receita com o CBIO não entrará na base de cálculo do imposto de renda normal, mas as despesas com sua emissão poderão ser descontadas. O imposto de renda na fonte incidirá inclusive nas sucessivas operações de negociação do título.

Uma vitória da Frente Parlamentar pela Defesa do Setor Sucroenergético, da qual sou presidente, e da Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA, que também integro, pois, sem essa definição, as operações poderiam ser taxadas em até 38%, o que inviabilizaria o programa.

O CBIO é emitido pelo produtor ou importador de biocombustível com valores proporcionais ao volume e representa o alcance de metas de redução da emissão de gases do efeito estufa em razão da produção de biocombustível, em vez de combustível fóssil.

As metas individuais compulsórias, por distribuidor de combustíveis, são definidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Para 2020, as metas preliminares somam de 28,7 milhões de CBIOs. A B3 disponibilizará, a partir da segunda quinzena de abril, uma plataforma de registro dos CBios. Um CBio equivale à emissão de 1 tonelada de gás carbônico evitada.

A Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) já está em condições de produzir os benefícios ambientais, sociais e de saúde pública para os quais foi idealizada.

Os números mostram que a maior oferta de etanol contribui decisivamente para redução dos gastos com saúde pública decorrentes de problemas respiratórios. Estima-se que o consumo do biocombustível nas oito principais regiões metropolitanas do Brasil é responsável pela redução de 11,66% nas internações hospitalares e de 6,77 % na taxa de mortalidade. A capital paulista, por exemplo, que ocupa a 74ª posição



Arnaldo Jardim
Deputado Federal | Cidadania SP e Presidente da Frente Parlamentar do Setor Sucroenergético.

entre as cidades mais poluídas do mundo, possui uma qualidade do ar melhor do que há 30 anos. Tudo graças aos biocombustíveis.

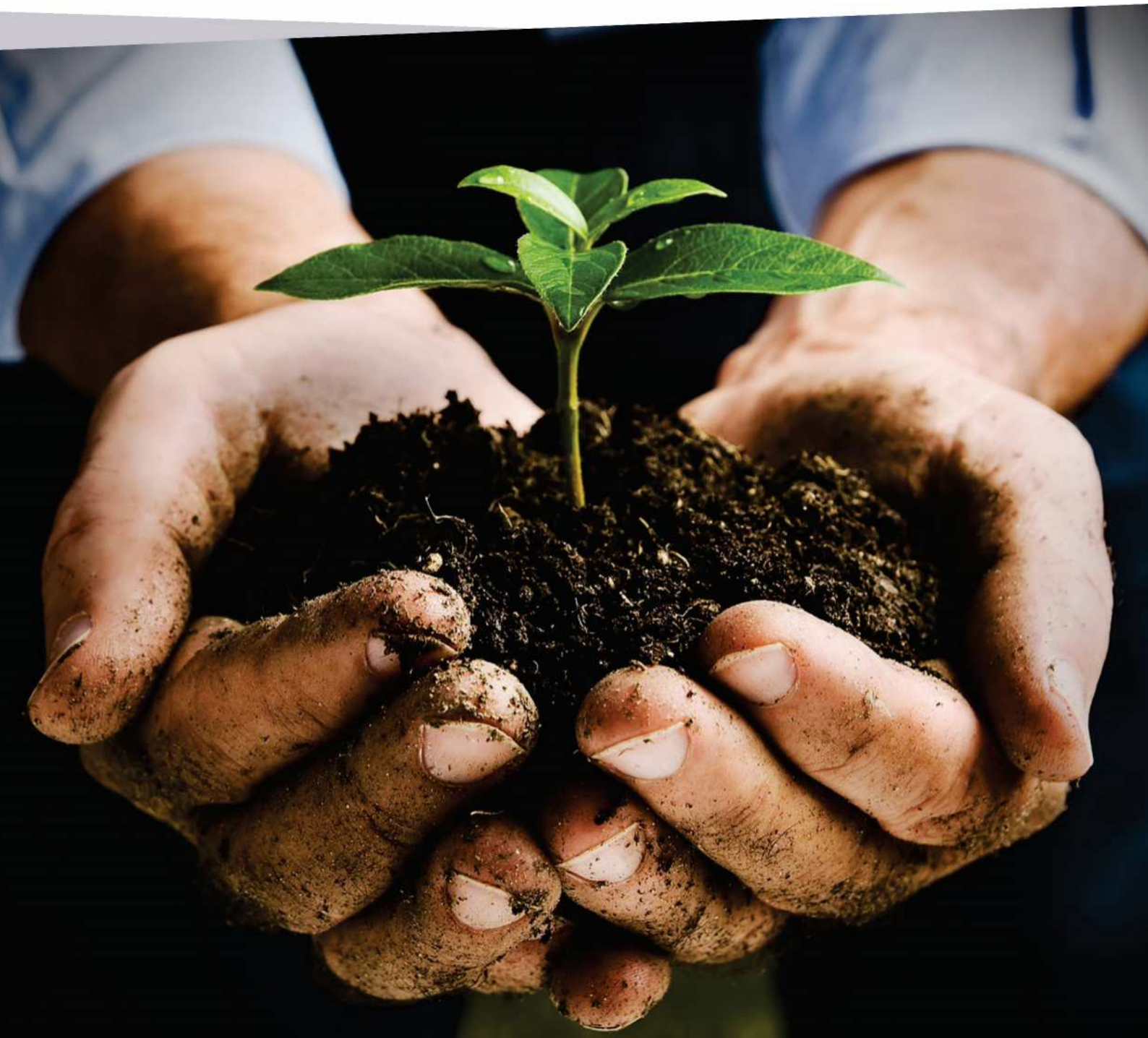
A queima de gasolina, por exemplo, emite, aproximadamente, 87 gCO2eq/MJ, enquanto a de etanol, 20 gCO2eq/MJ. Um MIX dos combustíveis comercializados no país (gasolina, diesel, querosene, etanol, biodiesel, biometano, etc.) emite aproximadamente 74 g CO2/MJ por litro dessa mistura.

Para reduzir essa emissão basta aumentar a participação de biocombustível na mistura. Quanto maior for a participação, menor será a quantidade de CO2 emitida. A meta é reduzir de 74,25 g CO2/MJ para 66,75 g CO2/MJ, 11% de redução, o que corresponde à retirada de 600 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2029.

Governo e empresários esperam um novo ciclo de investimentos no setor. Pelos cálculos da Unica, para a produção alcançar a meta dos 50 bilhões de litros, previstos no RenovaBio, será preciso investir cerca de 100 bilhões de dólares. Tudo isto impactará a cadeia de equipamentos e serviços, além dos segmentos agrícolas e de produção.

É o Brasil oferecendo ao mundo mais um exemplo de como cuidar do meio ambiente.

• O RENOVABIO ESTÁ VALENDO...



Parece lenda ou coisa do outro mundo, ***mas é anuidade***





Agora os cartões Internacionais do Sicredi tem ***0,00 de anuidade*** *e você ainda participa do programa* ***Mastercard® Surpreenda.***

Vá até a sua agência, converse com o seu gestor e ***aproveite!***

Acesse www.queroanuidadezero.com.br

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019.
SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.

Sicredi

A SUSTENTABILIDADE NA ESTRATÉGIA DO AGRO

Apesar da disseminação do discurso da sustentabilidade, grande parte produtores rurais ainda considera o desenvolvimento sustentável apenas o cumprimento do Código Florestal e das Leis Ambientais. Contudo, este artigo apresenta uma breve reflexão sobre sustentabilidade, oportunidade e criação de valor para os empreendedores do Agro diante dos desafios globais do desenvolvimento sustentável. Demonstra que a sustentabilidade não é inimiga com do crescimento econômico, mas que, ao contrário, pode ser importante fonte de vantagem competitiva e de geração de valor para produtores, indústrias do setor e investidores, além, claro, da sociedade em geral.

Com o avanço da democracia no mundo, o capitalismo cresceu e ganhou espaço juntamente com o pensamento econômico dominante no mundo. Infelizmente, os resultados produzidos nos últimos anos de capitalismo global não têm sido positivos igualitariamente. A retração dos mercados desenvolvidos, a lacuna acentuada entre ricos e pobres, o crescimento dos níveis de degradação ambiental e a preocupação de que o mundo possa estar perdendo o controle sobre sua própria densidade populacional vêm se combinando e criando entraves à economia global. Os recentes problemas com guerras (EUA x Irã) e situações globais com saúde, por exemplo, o Corona Vírus, tornaram claro que o mundo está não só interligado, mas também entrelaçado e que a pobreza, a desesperança e a consciência de exploração em uma parte do mundo não permanecem mais geograficamente isoladas. Cada vez mais os países, as empresas, os governos estão sendo desafiados a incluir mais partes do mundo em ganhos e a proteger os recursos naturais e as culturas, dos quais depende a economia global.

Assim, o conceito de sustentabilidade vem sendo representado pela crescente expectativa em relação ao desempenho social, ambiental e econômico. A sustentabilidade em nível global foi definida pela ONU, em seu Relatório de Brudtland (1987), como a habilidade para “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações para satisfazerem suas necessidades”. No



André Luís Torres Baby

Engenheiro Florestal, possui MBA em Gestão Estratégica de Negócios pela ESALQ | USP, atualmente mestrando em Sustentabilidade pela FGV e compõe a Liga do Agro.

mesmo contexto, o agrônomo José Eli da Veiga cita o desenvolvimento sustentável como “um processo que visa atender as necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, mas também, é preciso tratar das equidades intergeracionais”. Assim, fazenda sustentável, por conseguinte, é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, ao mesmo tempo, benefícios econômicos, sociais e ambientais em toda sua cadeia produtiva.

"(...) fazenda sustentável, por conseguinte, é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, ao mesmo tempo, benefícios econômicos, sociais e ambientais em toda sua cadeia produtiva."

André Luis Torres Baby

Além desse amplo consenso sobre terminologia, entretanto, existe um desacordo entre proprietários rurais, executivos e empresários quanto ao significado específico e quanto à motivação para a sustentabilidade no meio rural e empresarial. Para alguns, a sustentabilidade pode ser incumbência moral; para outros, apenas uma exigência legal.

Ainda para alguns outros, a sustentabilidade é percebida como um custo inerente ao fato de se fazer negócios – um mal necessário para se manter a legitimidade e o direito da fazenda funcionar. Algumas poucas fazendas e empresas têm começado a tratar a sustentabilidade como uma oportunidade competitiva de negócios, abrindo caminho para a diminuição de custos e riscos, ou até mesmo elevando seus rendimentos e sua participação de mercado por meio da inovação, da economia circular, da tecnologia, do aproveitamento energético, etc.

Para a maioria das fazendas e empresas do agronegócio, a busca pela sustentabilidade continua difícil de ser conciliada, pois no curto prazo representa um custo ao empresário, ao produtor rural que poderá demorar a ter retorno financeiro com a mudança e melhoria em gestão. De fato, algumas têm defendido que a criação de um mundo mais sustentável irá exigir que as empresas sacrifiquem os lucros em nome do bem público. Ao partirem de argumentos legais ou morais para a ação das empresas, os gestores inevitavelmente subestimam as oportunidades estratégicas de negócios associadas a esse importante tema.

A fim de evitar esse problema, os CEOs precisam fazer uma ligação direta entre a sustentabilidade da empresa e a criação de valor para o investidor, para o acionista e para o consumidor, e até para sociedade. Os desafios globais associados à sustentabilidade, considerados sob a ótica dos negócios, podem ajudar a identificar estratégias e práticas que contribuam para um mundo mais sustentável e, simultaneamente, que sejam direcionadas a gerar valor para toda cadeia produtiva. Portanto, há aí uma janela de oportunidade para acessar novos mercados e, quem sabe, preços mais vantajosos, e até mesmo obter ganhos em imagem, em melhores juros bancários e linhas de créditos mais vantajosas devido a uma cadeia produtiva que não só observa os três pilares (social, econômico e ambiental), mas inclui em suas práticas a importância do valor compartilhado.

É necessário entender que o desenvolvimento sustentável também representa um desafio com variáveis além do compliance. Assim, os executivos deverão considerar a sustentabilidade como uma melhoria em gestão que no médio e longo prazo poderão obter ganhos e mercados ainda não vistos. Neste contexto, há fazendas com práticas sustentáveis que realizam recordes em produção, recorde em geração de emprego e renda, isto com uso racional dos recursos naturais, insumos e matérias-primas. Todavia, os múltiplos desafios associados à sustentabilidade global, vistos a partir da ótica dos negócios, podem ajudar a identificar estratégias e práticas que elevem o desempenho do agronegócio sob a ótica do desenvolvimento tecnológico, científico, de gestão de pessoas. Novas práticas, novos modelos de gestão irão também beneficiar a sociedade, o meio ambiente e gerar valor compartilhado para a empresa, para o acionista, para atividade e assim por diante.

Essa atualização e melhoria em gestão no agronegócio, promoverá a eficiência na produção e certamente melhorará relacionamentos com os stakeholders das mais variadas posições sociais.



A ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL NO AGRO
UMA ENORME POSSIBILIDADE

Assim, o Agronegócio do século XXI em diante poderá não só ver o Sol brilhante de sua janela, mas também o custo produtivo diminuir com melhores práticas, obter melhores aceitações sociais, avançar em distribuição de renda.

A oportunidade para criar valor sustentável – riqueza ao produtor, investidor, acionista, ao consumidor, a sociedade, simultaneamente, irá levar o Agronegócio do século XXI em direção a um mundo de novos negócios e oportunidades ainda não totalmente explorados. A estratégia sustentável torna clara a natureza e a magnitude das oportunidades associadas ao desenvolvimento sustentável e as liga a dimensões de criação de valor agregado para toda cadeia produtiva. A simplicidade do artigo, contudo, não deveria ser confundida com facilidade de execução. As tarefas são, de fato, muito desafiadoras e complexas, sugerindo a empresas e fazendas a missão de realizar atividades e esforços em termos de visão, criatividade e paciência. Com o crescimento econômico estagnado, modelos atrasados de negócios apresentam formidáveis desafios para produtores rurais nos anos vindouros. Focar em melhorias incrementais para os produtos e negócios existentes é um importante passo; porém, negligencia as oportunidades infinitamente maiores associadas à tecnologia limpa, ao uso sustentável dos recursos naturais e aos mercados não atendidos na base da pirâmide econômica. De fato, considerar o conjunto total dos desafios da sustentabilidade pode ajudar a criar valor agregado não só ao produto, mas em toda cadeia produtiva, assim, representar um dos mais subestimados caminhos para um crescimento lucrativo do Agro no futuro.



GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO
Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.

AGUETONI TRANSPORTES · AGUETONI AGRÍCOLA · AGUETONI AGROPECUÁRIA · MAGNÓLIA SEMENTES · RODOTAC TRANSPORTES
POSTO JATAÍ · POSTO AVENIDA · POSTO GUAÍRA · POSTO CALIFÓRNIA · PONTO A CONVENIÊNCIA
www.aguetoni.com.br

ENDIVIDAMENTO DO SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO | CENÁRIO, SOLUÇÕES E PERSPECTIVAS



Eduardo Kern Boesing

Advogado (OAB-RS 114.696) da Kern Boesing e Bombassaro Advocacia e Consultoria Rural e do Agronegócio. Integrante da Liga do Agro e CEDAA OAB/RS.

A atividade agrícola é uma atividade econômica, assim como qualquer outra, exposta aos riscos inerentes, como de mercado, de comercialização, de política econômica/agrícola, variação cambial e do valor de uma commoditie por exemplo, entre outras variações de ordem mercadológica.

Ela também sofre com os riscos agrobiológicos, tais como os climáticos, de secas, excesso de chuvas, infestação descontroladas de pragas e uma infinidade de variantes biológicas que podem influenciar negativamente no sucesso financeiro do empreendimento.

Além de todos esses riscos que se apresentam aos produtores, o que também está ocorrendo no setor é a perda de renda interna pelos elevados custos de produção, o que achata a margem de lucro e, consequentemente, diminui a capacidade de suportar as variantes negativas da atividade.

Ou seja, a agricultura é uma indústria a céu aberto que tem tantos riscos que a tornam uma atividade para quem tem muita coragem e, em teoria, poderia suportar os fatores que podem prejudicar no balanço final de uma safra. Parafraseando Euclides da Cunha na obra "Os Sertões": o agricultor é, antes de tudo, um forte!

A partir da complicação de qualquer desses fatores pode desencadear uma infinidade de problemas, principalmente financeiros, que afetarão a adimplência, dificuldades em honrar os contratos assumidos, o planejamento, a gestão, os investimentos em melhorias, novos equipamentos, manutenção ambiental e até as estratégias sucessórias ficam comprometidas, pois muitos descendentes acabam perdendo interesse na atividade.

O endividamento do setor agrícola é um problema grave e que vem aumentando a cada ano e recuperar a capacidade de acesso ao crédito dos produtores rurais endividados tem sido uma tarefa difícil.

Alguns movimentos políticos já tentam solucionar o problema e alguns setores operam em situação de extremo endividamento, o orrizícula gaúcho, por

exemplo, que tem alto endividamento e já vê seus arrozais se convertendo em lavouras de soja devido ao custo de produção muito mais baixo.

- Pessoas (físicas ou jurídicas) endividadas acabam perdendo credibilidade no mercado, o que gera um grande problema na hora de buscar recursos para arcar com os custos da próxima produção.

Dentro desse quadro dramático, a pressão dos compromissos financeiros de longo prazo força o agricultor a continuar produzindo mesmo nessas condições, na expectativa de que novos programas de repactuação das dívidas ou securitização tragam um alento.

Outra questão extremamente delicada em relação ao endividamento é o passivo do Funrural, que foi gerado aos produtores pelo STF em 2017 onde, depois de 10 anos sem precisar recolher o imposto, a Corte simplesmente mudou o entendimento de que a contribuição seria constitucional e nesse instante gerou um passivo de aproximadamente R$ 40 bilhões.

A questão prejudicou muitos produtores que esperaram o perdão desse passivo e quem não pagou e também não aderiu ao Programa de Regularização Tributária Rural (PRR) em 2018 teve negada sua certidão Negativa de Débito (CND), o que impossibilitou ele de operar com recursos controlados, gerando mais dificuldades. Essa questão foi satisfatoriamente resolvida pelo STF no dia 12 de fevereiro de 2020, onde produtores com exportação indireta foram excluídos da obrigatoriedade dessa contribuição favorecendo a ampla maioria dos brasileiros. Essa questão que prejudicou muitos produtores agora se encaminha para uma boa solução, pois vai ampliar a margem de lucro e a competividade agrícola brasileira.

Apesar de um cenário tão complicado, como pode a agricultura brasileira crescer tanto em qualidade, sustentabilidade, produtividade e escala, se destacando globalmente e gerando a expectativa de ser o celeiro do mundo? Elenco aqui algumas virtudes, sobretudo, como a coragem, força de vontade e esperança de que dias melhores ainda virão para o produtor e sua família, o que os faz manter a perseverança.

Quanto ao problema do endividamento do setor agrícola, independentemente da origem do problema, sendo por complicações na gestão ou decorrentes dos riscos agroambientais, o fato é que precisamos de uma política pública efetiva para salvaguardar os produtores com dificuldades, criando programas atraentes e efetivos para organizar planos de repactuação de dívidas, assim, os agentes de crédito teriam segurança do recebimento dos clientes financiados e os produtores também terão a tranquilidade de que haverá suporte em uma eventual dificuldade, perenizando a atividade, melhorando sua forma de produção e incentivando a sua família a permanecer e apoiar a atividade.

Creio que efetivamente seremos o celeiro do mundo de forma sustentável e em escala, mas o que nos falta é termos uma atividade efetivamente rentável e com segurança governamental em caso de dificuldades, seja qual for a origem do problema. Para tanto, precisamos de alguns ajustes públicos de compartilhamento de riscos da atividade para gerar segurança aos produtores rurais em suas atividades.



PARCEIROS

IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS
CASA BUGRE

UNIDOS PELA VERDADE

Nos dias 15 e 16 de fevereiro, o grupo de administradores do Movimento Liga do Agro se reuniu na Fazenda Água Milagrosa, município de Tabapuã, no interior de São Paulo.

O movimento nasceu da indignação de profissionais que conhecem profundamente o setor, seja por formação, seja pela prática, e que viam notícias e informações inverídicas, algumas até absurdas, circularem pelas redes como se verdades fossem. Cada um desses profissionais, individualmente, já buscava o restabelecimento da verdade com fatos e dados colhidos em fontes confiáveis. Divulgavam em palestras, artigos, redes sociais e tudo o que tinham ao seu alcance as informações corretas, além de demonstrarem seu descontentamento com as notícias e dados falsos ou equivocados, muitas vezes ditos por celebridades, o que ajudava a espalhar a mentira.

Outra sensação comum ao grupo sempre foi a injustiça com a imagem do produtor, desgastada por um preconceito baseado em desconhecimento.

Foi exatamente esse sentimento que motivou Sônia Bonato, Mariely Biff, Sarita Junqueira Rodas e Noelle Viegas Foletto a unirem profissionais qualificados e igualmente indignados e criarem a “Liga do Agro”, um movimento de combate as Fake News e informações erradas sobre o setor e um gerador de conhecimento de qualidade, que conta atualmente com aproximadamente 20 membros especialistas. Os posts pretendem atingir principalmente o público urbano.

Desde a sua criação, em julho de 2019, até hoje, a Liga tem 14.800 seguidores orgânicos, ou seja, sem qualquer impulsionamento de conteúdo. O crescimento rápido e a informalidade do movimento provocaram o encontro da equipe de administradores da Liga na Fazenda Água Milagrosa, para discutir regras de funcionamento e próximos passos.

As regras de funcionamento do movimento, definidas nesta reunião, serão dispostas em um estatuto com o qual cada membro do movimento deverá concordar expressamente.



Samanta Pineda

Samanta Pineda é Advogada Especialista em Direito Socioambiental e integrante da Liga do Agro.

A missão que claramente se mostrou necessária, de geração de conteúdo e resposta imediata às notícias inverídicas, será cumprida integralmente pela Liga. O efeito imediato é a verdade, libertadora e rara nesses tempos em que as pessoas selecionam suas verdades, acreditando naquilo que querem acreditar e divulgando mentiras sem qualquer consequência. O efeito secundário e esperado é a justiça em relação à imagem de pessoas apaixonadas pelo que fazem e que, em sua grande maioria, agem de acordo com a lei, que são os produtores rurais.

Durante o final de semana do encontro, o grupo visitou a Fazenda São Marcos, pequena propriedade rural gerida por uma família que acabou se destacando nas mídias por causa de três irmãs que se dedicam à produção de hortaliças e frango. Elas são conhecidas como “Agro Meninas” em virtude do perfil criado no Instagram para mostrar a rotina de trabalho na propriedade e servem de inspiração para outras mulheres do agro. A pequena propriedade rural é exemplo de sustentabilidade e tecnologia, além de uma verdadeira quebra do tabu da gestão familiar. Ariane, Aniele e Aline mostraram a área de produção e o trabalho diário com muito orgulho e alegria, essência de todo agricultor.













Depois, o grupo foi recebido e hospedado por Sarita Junqueira Rodas na Fazenda Água Milagrosa em Tabapuã. Uma das fundadoras da Liga, Sarita fala com paixão da forma diferenciada de trabalho numa cultura de valorização do ser humano e da natureza implementada pelo pai, Fabio Rodas. Técnicos responsáveis pela tecnologia de irrigação, gestão e sustentabilidade apresentaram aos administradores da Liga como é o trabalho na Fazenda, comprovando que os benefícios sociais e de desenvolvimento das pessoas empregadas direta e indiretamente são o principal foco do Grupo Junqueira Rodas (JR). Além, como diz a própria Sarita, de vender saúde, que é a laranja, principal cultura do Grupo.

Foram dois dias de campo e de reuniões administrativas da Liga para enriquecer o conhecimento e a convicção de que tanto em pequenas propriedades, quanto em áreas muito grandes, não só é possível como é praxe trabalhar de forma sustentável e produtiva.

A Liga segue fortalecida em sua missão e motivada a defender o setor, reconhecendo e repudiando aqueles que não agem de acordo com a lei, mas com tolerância zero a qualquer injustiça ou inverdade que possa prejudicar o Agro brasileiro.

FAZEM PARTE DA ADMINISTRAÇÃO DA LIGA



• André Baby | Engenheiro Florestal e mestrando em Sustentabilidade.



• Araquem Ibrahim Midon | Gestao pública e Gestão Agronegócio.



• Antonio Luiz Neto Neto | Engenheiro Agrônomo e mestre em Produção Vegetal.



• Lana Wichoski | Graduanda em Arquitetura e Urbanismo.



• Mariely Biff | Administradora em Agronegócios, mestranda em Direção Estratégica de Empresas Familiares.



• Noelle Foletto | Engenheira Agrônoma, MBA em Agronegócio e Produtora Rural.



• Nivaldo Forastieri | Advogado, MBA em Agronegócios, Pós-Graduando em Direito do Agronegócio e Produtor Rural.



• Sarita Rodas | Citricultura, fundadora da Prossiga Governança Familiar.



• Samanta Pineda | Advogada especialista em Direito Socioambiental.



• Sônia Bonato | Produtora Rural Familiar.

ÓTICA CENTRAL



17 | 3331 4043	Rua 10 N°467 | Centro - Guaíra SP
17 | 3331 5173	Av.21 N°606 | Centro - Guaíra SP
16 | 3832 3111	Rua José Bonifácio N°411 | Centro - Ipuã SP
16 | 3835 1719	Av. Leopoldo C. de Oliveira N°1085 | Centro - Miguelópolis SP

HISTÓRIAS CONTADAS NO CNMA INSPIRAM LIVRO PREMIADO COMO "DESTAQUE DO ANO"

5º edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio já está com inscrições abertas

O livro "Mulheres do Agro - Inspirações para vencer desafios dentro e fora da porteira", lançado em outubro de 2019, durante o 4º CNMA – Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, acaba de ganhar o troféu "Destaque do Ano", pela Editora Letramento.

Publicação tem como coautoras, Mariely Biff, Roberta Páffaro, Ticiane Figueiredo e Andreia Cordeiro, todas mulheres que dedicam suas vidas profissionais ao agronegócio.

Com 34,3% dos votos, o livro concorreu com outras nove obras lançadas pela editora Letramento recentemente, nas mais variadas áreas. Os nove capítulos reúnem 50 histórias inspiradoras de produtoras rurais, pecuaristas, empresárias de sucesso, executivas, entre outras, das mais variadas idades e áreas de atuação no agronegócio. "O nosso movimento é mais que um livro e ele representa a união entre um país de mulheres guerreiras. Estamos muito felizes", comemoram as coautoras.



Segundo elas, o CNMA foi inspiração para a elaboração do livro, pois além de fomentar a união das mulheres, trazer conteúdo e proporcionar momentos riquíssimos de networking, é também um apoiador das causas femininas. “Foi por meio dele, desde as primeiras edições, que conhecemos histórias que nos inspiraram e ajudaram na construção do livro. Tivemos as portas abertas para o seu lançamento, e todo este apoio foi fundamental para a realização do nosso projeto e para que mais mulheres fossem alcançadas!”, comenta Mariely.

Para Andreia foi um divisor de águas. “O congresso foi a peça que uniu o grupo, sem dúvida alguma foi o agente transformador e uniu mulheres que buscavam respostas e queriam transformar realidades. As suas e as das suas pares. Mulheres que queriam fazer parte de um processo transformador”.

5º CNMA

A edição deste ano do Congresso, que tem como tema central “Mulher brasileira, voz global”, será nos dias 27 e 28 e outubro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo.

O primeiro lote de inscrições já está aberto e pode ser acessado pelo site do evento.

Serviço

5° Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio | CNMA

Data: 27 e 28 de outubro de 2020

Local: Transamérica Expo Center | Avenida Dr. Mário Villas Boas Rodrigues | Número 387 - Santo Amaro | São Paulo - SP.

Mais informações e inscrições acesse o site...
www.mulheresdoagro.com.br



MULHERES QUE INSPIRAM | NA EXTENSÃO RURAL, ATUAÇÃO DA MULHER É ESSENCIAL E GERA CONFIABILIDADE

A médica veterinária Flávia Vasques tem orgulho de ser bem recebida e respeitada onde atua

Aos poucos, elas foram conquistando espaços e tiveram que provar e comprovar a sua competência profissional para serem aceitas, a princípio pelos próprios colegas, a maioria homens, e, a seguir, na família dos agricultores onde extensionistas, homens ou mulheres, geralmente são acolhidos como amigos ou membros da família. O trabalho de extensão rural é diferenciado, há que se ter aptidão, dom e tem muito a ver com confiança, respeito e continuidade.

As servidoras na Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, somam 386 mulheres e representam 30% do quadro. A maioria, a exemplo de outras frentes de trabalho, exerce funções administrativas ou atividades meio e 104 são assistentes agropecuárias, das quais nove estão na sede, em Campinas, e 95 podem ser encontradas à frente de Casas da Agricultura ou escritórios regionais da CDRS em todo o Estado. São em sua maioria engenheiras agrônomas, médicas veterinárias, zootecnistas, nutricionistas, sociólogas, mas também sabem muito sobre psicologia, assistência social, empatia, habilidades que vão desenvolvendo com o passar dos dias e que vêm a somar ao domínio de técnicas e conhecimentos exigidos por suas formações de origem.

Três extensionistas da Secretaria com diferentes formações contam como vêm abrindo espaço em um meio antes dominado pelos homens. “Quando escolhi a medicina veterinária como carreira, imaginava cuidar de pets, mas logo vi que não era minha aptidão; os grandes animais e o campo é que chamavam minha atenção.



Daí para atuar na extensão rural foi o caminho natural. Eu era muito jovem tendo que demonstrar conhecimento em um mundo comandado pelos homens, então, era preciso mostrar competência, capacidade como médica veterinária para meus colegas de trabalho e para os produtores rurais que também me olhavam com desconfiança. Mas, em 20 anos de carreira, aprendi muito mais do que ser médica veterinária, aprendi a ser extensionista rural e tenho muito orgulho de ser bem recebida e respeitada em todos os lugares onde atuei. Sinto-me em casa quando visito as propriedades rurais, pois sou tratada como amiga ou alguém da família e o maior orgulho é ver que levamos até os produtores conhecimentos que podem transformar sua atividade e fazer a diferença", conta Flávia Vasques, médica veterinária da CDRS Regional Piracicaba.



• A médica veterinária Flávia Vasques tem orgulho de ser bem recebida e respeitada onde atua.

"Sinto-me em casa quando visito as propriedades rurais, pois sou tratada como amiga ou alguém da família e o maior orgulho é ver que levamos até os produtores conhecimentos que podem transformar sua atividade e fazer a diferença"

Flávia Vasques

"Tenho orgulho de ser engenheira agrônoma, doutora em plantas medicinais, formada, na minha época, em ambiente majoritariamente masculino, mas me sinto muito feliz e realizada como mulher e extensionista rural, pois pude aplicar as virtudes femininas neste ofício que requer saber escutar, compreender e ajudar especialmente famílias e mulheres rurais a se empoderarem de seus saberes e da sua força de trabalho. Tive a oportunidade de conviver com colegas e agricultoras que me ensinaram muito e foram parceiras na luta pelos direitos das mulheres na



sociedade e no campo. As plantas medicinais também foram um fator de aproximação entre nós, pois todos sabem que sempre é a mulher responsável pela saúde da sua família. A mulher é a que planta, colhe e faz remédios com estas plantas, cuidando de sua família e perpetuando os saberes aprendidos com sua mãe, avó, bisavó. Toda mulher tem prazer em trabalhar pela comunidade, pois tem um particular apreço ao bem estar da coletividade. Acredito que o fato de ser mulher me conduziu ao serviço público e à nobreza de sua função em servir, semeando desenvolvimento e prosperidade. Por isso, agradeço sempre por ser mulher, extensionista rural e servidora pública e torço para que mais mulheres exerçam funções públicas como a extensão rural, que promove melhorias no campo, as quais mudam a realidade de mulheres e famílias rurais que, por sua vez, mudam a realidade local, do Estado e de todo o País", expressa Maria Cláudia Silva G. Blanco, engenheira agrônoma da Divisão de Extensão Rural da CDRS Campinas.



• Mária Cláudia | "Toda mulher tem prazer em trabalhar pela comunidade, pois tem um particular apreço pelo bem estar da coletividade."

"Acredito que já conseguimos melhorar a vida de muitas pessoas nesses mais de 30 anos em que atuo no serviço público, em atividades de extensão rural voltadas para a orientação sobre o valor nutricional e melhor aproveitamento de produtos agropecuários e agregação de valor à produção. Durante esse tempo, tive a oportunidade de multiplicar esses conhecimentos e empoderar muitas mulheres, seja de forma individual ou coletiva, extensionistas ou produtoras: ensinamos, eu e outras extensionistas, técnicas simples de transformar os produtos do campo, otimizando os recursos disponíveis, e preparar produtos de excelente qualidade! Com o leite, orientamos a fazer queijos, iogurtes, requeijão, bebida láctea; com a mandioca, bolos, massas e pães; com as hortaliças, diversos produtos em conservas ou minimamente processados; e com as frutas, geleias e compotas; entre outros produtos. Aproveitando as vocações inerentes às mulheres, com empenho e dedicação, muitos empreendimentos rurais foram alavancados e transformaram a realidade de muitas famílias. É gratificante quando recebemos o retorno sobre os progressos desses empreendimentos, principalmente quando geridos por mulheres, pois sabemos que nós, mulheres, precisamos ser guerreiras para superar os preconceitos e as resistências enfrentados no caminho do sucesso", descreve Beatriz Cantusio Pazinato, nutricionista da Divisão de Extensão Rural da CDRS Campinas.



• Beatriz Cantusio | "Com o tempo, tive a oportunidade de multiplicar conhecimentos e empoderar muitas mulheres."







Gramas Invernadinha
SUA CASA MERECE!
facebook.com/gramasinvernadinha
17 | 3331 2883
9 9979 2883



2000+
Clientes Satisfeitos

1.5Milhões
Área de AtuaÇÃO (ha)

100Mil
Hectáres Tratados

20+
Anos de Mercado

Parceiros

AGROESTE · ANALYCE · BAYER · Biosoja · CORTEVA agriscience · FMC An Agricultural Sciences Company · MORGAN · UPL · YARA

#amelhorequipedocampo

Fundada em 1997, no município de Franca/SP, a Dedeagro é hoje referência no mercado de distribuição de insumos agrícolas no Brasil.

Franca - SP
R. Padre Conrado, 738 - Vila Santos Dumont
Tel. (16) 3712-7977

Guaira - SP
Av. Dr. João Batista Santana, 2086
Tel. (17) 3331-4111

Ipuã - SP
Av. Carlos Fernandes, 990
Tel. (16) 3832-8745

Uberlândia - MG
BR-452 (Falta Endereço)
Tel. (34) 3219-7444



SONIA BONATO | A MÃE DO AGRO BRASILEIRO

O apelido carinhoso é atribuído à pecuarista e gestora, que se tornou símbolo de inspiração para muitos produtores e profissionais do agronegócio brasileiro

Uma história de vida realmente inspiradora! Quem conhece Sônia Aparecida da Silva Bonato sabe que, hoje, ela é considerada a "mãe do agro brasileiro" porque está sempre distribuindo seus ensinamentos com muita sabedoria e dedicação e que, para estar ali, ela buscou todo o aprendizado possível – e continua buscando!

A agropecuarista recebeu a reportagem da Revista Agro S/A para uma entrevista muito descontraída, repleta de boas lembranças e grandes risadas. De uma humildade enorme, mas sempre com empoderamento, ela contou um pouco de sua trajetória, das conquistas, dos desafios e do quanto a mulher vem surpreendendo o agro brasileiro. Para ela, a figura feminina sempre esteve presente, mas só agora tem recebido o devido reconhecimento, por fazer a diferença no desenvolvimento do campo.

Sônia Bonato veio de uma família de pequenos agricultores. Por alguns anos se ausentou do meio rural e estava crescendo em uma multinacional, quando encontrou seu companheiro Nilton e decidiu deixar a cidade para iniciar uma nova vida no agronegócio.





• Sonia ao lado de Nilton César Bonato, Cassiana Silva Bonato e Jaime Calixto.

Com determinação e muito esforço, o casal vendeu uma pequena terra no estado de São Paulo para adquirir uma propriedade maior em Goiás. E é nessa área, na fazenda Palmeiras, localizada em Ipameri-GO, que eles cresceram e buscaram capacitações e cursos para aprimorar a gestão dos negócios.

Conheça, agora, um pouco mais de quem é Sonia Bonato; uma figura feminina que representa todas as mulheres do agro brasileiro, que merecem todas as homenagens nesse mês dedicado especialmente a elas.

• Como surgiu o Agro em sua vida? Ou podemos dizer que sua vida surgiu no agro?

Sou nascida e criada em fazenda. Com 7 anos, meu pai nos mudou para a cidade para que a gente pudesse estudar. Era uma menina que vivia no meio, levava almoço para o meu pai na roça. A gente trabalhava na Fazenda do Sr. João Simino, na região de Ipuã (SP). Meu pai era meeiro e eu fui criada ali, naquele ambiente. Ele plantava arroz, feijão... Tudo o que consumíamos. Metade da produção dávamos para o dono da fazenda. Quando nos mudamos para a cidade, minha irmã continuou morando numa propriedade rural, porque o marido dela era funcionário. Assim, eu sempre passava minhas férias por lá.

Depois de certa idade, minha mãe me tirou da escola e me mandou de volta para a fazenda para ajudar minha irmã. Voltei para o campo quanto tinha, mais ou menos, 12 anos e fiquei por lá até os 16 anos. Em 1975, morei na região de Guaíra, na fazenda Sertãozinho, do Sr. Delfino, até 1975 ou 1978, mais ou menos. Lá, conheci varias pessoas, mas voltei para a cidade para terminar os estudos. Havia um senhor que se chamava Francisco, uma pessoa muito boa. Um dia ele me falou que o lema dele era: “a sua cabeça é o seu guia”. Nunca mais me esqueci e carrego isso comigo até hoje. Foi uma lição para a vida inteira. Não me esqueço dele.

Sempre gostei muito de roça. Mas, nesse meio todo de trabalhar com multinacionais, que trabalhei até 1995, arrumei um namorado que era da área rural. Quando me casei com o Nilton Cesar Bonato, tivemos uma filha – Cassiana – e resolvemos investir no nosso próprio negócio. Como ele herdou uma parte de terra do avô – eram 11 alqueires – resolvemos vender e comprar uma área maior. Para nós, que não tínhamos experiência, não sabíamos que 11 alqueires também dá lucro. Hoje, tenho essa concepção de que dá renda, mas na época a gente não tinha. Não sabíamos nada do Agro. Achamos uma propriedade em Goiás, de 27 alqueirão, para podermos trabalhar.

• Como foi o início de seus negócios com o esposo Nilton, em Goiás?

Mudamos para a fazenda, em Ipameri, Goiás, com um trator 275, com 12 vaquinhas e pouquíssimos implementos agrícolas. Eu não entendia nada de gestão de fazenda. Entrei no agro através de meu marido e tive que assumir que minha gestão tinha que ser o agro. Então, comecei a estudar, ir a palestras, participar de dias de campo. E a única coisa com que não me apaixonei foi o leite. O resto, me encantei: produzir grãos, silagem, ter um rebanho de qualidade, uma pecuária de genética... Isso tudo veio dessa união. Pensei: “se vou ter que viver disso, vou aproveitar minhas raízes, estudar e me voltar a isso” e deu certo!

• Vocês investiram na diversidade dentro da propriedade rural e, atualmente, possuem três tipos de receita: cria e venda de bezerros, produção de soja e silagem. Qual a importância disso para a economia da família?

A renda familiar tem que ser baseada em diversidade. Se você tiver apenas um tipo de receita em uma propriedade rural é muito perigoso, pois, se ela der errada, você está dentro da água e sem bóia.

Por que eu criei essa diversidade de renda? Fiz um curso para gestão de propriedades rurais pelo SEBRAE/SENAR de Goiás (programa do empreenderdor rural - um MBA do Sebrae lançado em 2010), que durou 4 meses, com um professor da Universidade Federal de Goiás. O que eu aprendi é o que as pessoas aprendem na faculdade. Eu me apaixonei nesse curso e fiz à risca. Tudo o que pedia eu fazia. Porque era uma coisa que era necessária para

mim. Aprendi que tinha que diversificar para garantir o meu sustento, porque eu dependo até hoje dessa fazenda para sobreviver. Essa diversidade que criamos: a soja, pecuária e silagem (usamos e vendemos), através da Integração Lavoura-Pecuária, melhora e garante a renda. Estamos crescendo junto com essas inovações.



O que eu aprendi é o que as pessoas aprendem na faculdade. Eu me apaixonei nesse curso e fiz à risca. Tudo o que pedia eu fazia. Porque era uma coisa que era necessária para mim.

• Quem a conhece sabe que está sempre adquirindo experiências, buscando novos aprendizados e também ensinando o que sabe. Podemos dizer que a Sônia é incansável na busca por conhecimento?

Hoje, para cuidar de uma propriedade, você tem que ter estudo. O curso que fiz de gestão foi o pontapé para o crescimento do nosso negócio. Sempre aconselho: estude o agro, como fazer gestão, como fazer sucessão para sua família ou funcionários.

Por isso, falo que tem que ser participativo, tem que ser curioso! Curiosidade matou o gato? Matou nada! Ela te alerta! Curiosidade em aprender! Curiosidade para o aprendizado faz você crescer! Seja curioso! Vá atrás do que gosta, fazer o que quer, buscar seus objetivos.

• O que prioriza nos ensinamentos que passa para sua filha Cassiana?

Priorizo sempre a gestão que ela aprendeu desde criança. Ensinamos para ela o uso do dinheiro. Sempre fiz a parte de gerenciamento monetário na minha residência. Sempre a criei para aprender quanto custa cada produto. Sempre mostrei se o custo benefício do produto mais barato vale a pena. Então, sempre a levei ao supermercado para escolhermos adequadamente os produtos. Às vezes você deixa de comprar algo um pouco mais caro por algo mais barato e não presta. Ensinei pra ela a data de validade de mercadoria e do que é composto cada produto. E, claro, sempre ressaltando que tudo vem do campo. Ele é transformado na indústria, mas tem o produtor rural, que levanta às 5h da manhã e volta depois que o sol se põe para casa para produzir alimento para todos comerem.

E o povo come, "enche o bucho" e ainda assim fala "está matando todo mundo, desmata tudo, põe agrotóxico na comida". Essa é a visão que o povo tem da gente, sem perceber que o prato que está te alimentando foi produzido por um produtor, independente se a pessoa é vegana, se é vegetariana, se é carnívora... Não interessa, tudo vem das mãos do produtor. Não precisa falar mal dos produtores se você quer ser vegano. Tudo isso é respeito; é só isso o que a gente quer, por isso criamos a Liga do Agro.



"Não precisa falar mal dos produtores se você quer ser vegano. Tudo isso é respeito; é só isso o que a gente quer, por isso criamos a Liga do Agro."

Passo isso para minha filha, para que as pessoas se respeitem. Você não precisa falar que alguém é mal pra ressaltar que você é bom. Você não precisa apagar a "vela" do outro para acender a sua. Peça ajuda para aumentar a chama, para iluminar mais pessoas.

• Sabe-se que as cidades são dependentes do agro, mas, nota-se que os governantes, muitas vezes, não se preocupam com o agro local. Não teríamos que trabalhar mais efetivamente dentro desses centros para orientar esses gestores para que atendam melhor a agropecuária local?

O que aconteceu de a cidade não conhecer o agro foi exatamente o que os pais antigamente, falaram para os



filhos. Eles não pediram para o filho estudar e voltar a ajudar a gerir a fazenda. Eles queriam os filhos formados como advogados, médicos, etc. Isso vem da desvalorização do agro, porque ninguém nunca foi de agradecer ao homem do campo. Os pais mandaram os filhos embora da fazenda dizendo que só traz sofrimento, que não é vida, que trabalhar na roça é sofrer. Nessa relação campo-cidade foi feita essa "cortina" na época.

"Isso vem da desvalorização do agro, porque ninguém nunca foi de agradecer ao homem do campo."

Só que a população em geral tem que saber que nós, produtores rurais, trabalhamos desde antes do sol nascer até depois que o sol se põe para oferecer comida aos outros. E se não tiver esse 77% desses pequenos produtores produzindo comida, esse 23% que produzem commodities não dão conta de suprir o mercado. Nada contra eles, eles são fundamentais para a cadeia, nas exportações, em garantia de alimentação mundial. Importantíssimos. Mas sem o pequeno produtor, não existe alimento para a nação!

• Sofreu já algum preconceito por ser mulher à frente dos negócios da fazenda?

Não tanto por ser mulher, sofro mais por ter atitude, por ser uma mulher que sabe o que quer, que tem visão das coisas. Hoje, assumo que tenho liderança, eu não assumia isso não. O preconceito que sofro não é por homens, mas sim por mulheres. Porque sou uma pessoa autêntica e de atitude. Acho que isso incomoda – e muito! – aquelas que não estão ali para somar, mas para aparecer.

Eu já gosto de fazer as coisas no coletivo. Para mim, a gente, sozinho, não chega a lugar algum. Temos que ter amigos, profissionais, pessoas que te apoiam na hora da alegria e da tristeza. É nessa hora que, por ter atitude e ser autêntico, você se destaca e isso faz com que aquelas que queiram aparecer tentem "tirar" você dali. Mas não ligo, nunca vi isso como barreira, não é algo que me atrapalha, graças a Deus.

• Para você, qual é o papel da mulher no Agro? Temos grandes exemplos de figuras femininas, inclusive você é uma delas. Cite esse destaque que a mulher vem conquistando no setor.

Hoje, a mulher no agro; primeiro: ela está conquistado o reconhecimento como gestora, proprietária, produtora, em qualquer área que esteja, porque ela sempre esteve no agro, só não tinha esse reconhecimento. Segundo: acredito que como o agro está em transformação e cheio de inovações, o papel da mulher se torna ainda mais importante, porque ela tem o olhar mais característico de analisar as coisas, mais minucioso, mais cuidadoso. Isso é importante para que o crescimento do agronegócio, no mesmo espaço, tenha a renda maior.

A mulher tem o certo cuidado de fazer uma gestão correta, de ter planilhas, conhecimento, de buscar como é feito, então, tudo faz parte dessa gestão feminina no agro. Isso tudo faz uma diferença muito grande. Acredito que esse é o papel da mulher; essa transformação do agro, em produzir mais no mesmo espaço, com maior renda... A mulher tem as características para isso.

• Você tem recebido grandes reconhecimentos do agro nacional. O que isso representa pra você?

Em 2018, no Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, recebi o prêmio de segundo lugar na categoria "pequena produtora". No mesmo ano, fui finalista no concurso da Esalq/Santander, em 2º lugar, uma honra muito grande. Achei muito bacana também a Bayer me dar, em 2019, um troféu por ser uma pessoa que tem essa conexão.

Reconhecimento do meu trabalho é mais do que gratificante! O que sinto é um orgulho muito grande de fazer um trabalho que eu gosto, com muito amor e dedicação.

• Nesse ano, está sendo considerada a ''mãe do agro brasileiro''. Por que acredita que esse título é atribuído a você?

Aconteceu que eu estou no meio dos jovens (risos) e, como são muito jovens, me chamam de mãe. Mas não por ser uma pessoa maior produtora do agro... O apelido é por estar no meio deles e por repassar tudo aquilo que sei. Hoje, ajudo as pessoas que me procuram, acho que tudo isso gera confiança. Fui contratada por uma firma de São Paulo para dar um curso online de gestão e isso ajuda as pessoas, porque, não adianta eu ter tudo isso, aprender tudo isso e deixar dentro de uma mente só. Acho que isso agrega.

Com isso, eles me apelidaram de "mamãe do agro". E passei a assumir o apelido no momento em que as pessoas começaram a me procurar pedindo orientação. Através dessas orientações, que fui passando para várias pessoas, percebi que fui inspiração para muitas mulheres. Inclusive, uma delas é a Sarita Rodas, o que me deixa emocionada! Não sabia que eu era um espelho para ela. Ela me contou que fui inspiradora... E olha o tamanho que é o Grupo Junqueira Rodas! Para inspirar uma pessoa que é líder como ela, fico sem palavras.

Nesse sentido, de todo mundo compartilhar essas sabedorias, a gente fala que foi formado esse "grupo", que permanece até hoje e todos eles hoje são inspirações para outras pessoas. Todos! Seja como produtores, como engenheiros agrônomos, advogados, entre outros profissionais...

Agora, sou a "Soninha embaixadora do 5º Congresso Nacional de Mulheres do Agronegócio", que será realizado em 27 e 28 de outubro, com a frase "Mulher brasileira a voz global".







Todo esse desenvolvimento da tecnologia aplicada nas máquinas e equipamentos comercializados na Agrishow reflete em aumento nos ganhos de produtividade do produtor. Não há mais perdas nas colheitas ou no plantio.”

Francisco Matturro – Presidente da Agrishow.

Dados históricos mostram que até 2018, o valor máximo disponibilizado tinha sido de 35 milhões de reais. O aumento substancial dos valores para o seguro aponta apreocupação do governador João Doria em apoiar o produtor com investimentos em gestão.”

Gustavo Junqueira – Secretário de Agricultura e Abastecimento, anunciou a liberação de 25 milhões de reais do primeiro lote em 2020 do Programa Estadual de Subvenção do Seguro Rural.



“A utilização de blockchain permitirá a rastreabilidade da mesa para o campo, mostrando o campo, por meio de imagens enviadas por satélites, que estão cada vez menores e mais baratos, e monitorar as plantações por meio de aplicativos para smartphone, com relatórios acessados a qualquer momento pelo produtor. Essa visão de futuro, já está transformando rapidamente a produção agropecuária no Brasil.”

João Carlos Marchesan – Presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas).





“Chego carregando 100 anos de história nas costas. A Rural tem um passado tão glorioso, com um celeiro de líderes nesses últimos anos, que é uma honra estar com eles aprendendo e também ajudando a construir novos caminhos. Tenho de honrar o que foi feito até agora e trazer os agricultores para novas discussões.”

Teresa Vendramini – Primeira mulher a assumir a presidência da Sociedade Rural Brasileira (SRB), durante entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, quer promover um amplo diálogo com os produtores agrícolas sobre as questões ambientais.

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA É ELEITA A MELHOR DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

A UAG será homenageada com a premiação “Campeã de Produtividade Safra 2019/20” durante a 22º edição do Seminário de Mecanização e Produção de Cana-de-Açúcar, que acontece nos dias 01 e 02 de abril, em Ribeirão Preto

A Usina Açucareira Guaíra foi classificada como uma das 10 melhores empresas produtoras de cana-de-açúcar do Centro Sul do Brasil na safra 2019/20, sendo eleita a melhor da região de Ribeirão Preto. A escolha foi feita através do índice IDEA, do Grupo IDEA, especializado no setor de sucroenergia, que se tornou uma das principais consultorias agrícolas especializadas em cana do país e organizadora dos melhores eventos técnicos do setor.

Os cálculos para o índice julgam a idade média dos canaviais, e não a Cana Bis. Além disso, considera-se a produtividade agrícola da safra, ou seja, o TCH (tonelada de cana por hectare) na cana própria e o teor médio de ATR (açúcar teórico recuperável) desta cana.

“O prêmio é resultado do esforço e dedicação de cada colaborador da empresa na realização de suas atividades diárias, tendo em vista um objetivo comum, isso torna possível atingir excelentes índices produtivos mantendo a sustentabilidade e viabilidade do nosso negócio”, comemora o diretor agrícola da Usina Guaíra, Gustavo Villa Gomes.

Dessa maneira, a UAG será homenageada com a premiação “Campeã de Produtividade Safra 2019/20”, durante a 22º edição do Seminário de Mecanização e Produção de Cana-de-Açúcar, no Taiwan Centro de Eventos, reunindo usinas de diferentes regiões do país para concorrerem à campeã de produtividade da safra do ano em que participam.

SEMINÁRIO

Ao longo dessa jornada, pode-se dizer que o Seminário de Mecanização e Produção de Cana-de-Açúcar é o maior e mais qualificado do mundo para tratar sobre mecanização canavieira.

O Meca, como é carinhosamente chamado, recebe desde a década de 1990, participantes e palestrantes nacionais e internacionais. A curadoria de palestras leva em conta a tecnicidade dos palestrantes, que representam as principais usinas e empresas do setor sucroenergético.

Os cerca de 600 participantes que o evento recebe anualmente, advindos de diversos estados brasileiros, Austrália, Estados Unidos e de países produtores de cana da América Latina, vêm em busca de conhecimento técnico e casos de sucesso que lhes sirvam de benchmarking na prática da produção canavieira.

As grandes empresas do setor sucroenergético também marcam presença no evento, com máquinas e equipamentos em exposição, o que proporciona aos participantes o contato tangível com as soluções, novidades e lançamentos.

Em 2019, 12 usinas ocuparam as posições no ranking de classificação de produtividade agrícola feito pelo Grupo IDEA. A vencedora da safra 2018/19 foi a Bevap, conquistando o primeiro lugar em produtividade do Brasil e representando a região de Minas Gerais. O prêmio, que é almejado pelas usinas de todo o Brasil, serve como incentivo a todos os funcionários envolvidos na produção canavieira.



SISTEMA CAMPO LIMPO SUPERA MARCO DE 550 MIL TONELADAS DE EMBALAGENS CORRETAMENTE DESTINADAS

Resultado consolida posição do Brasil como referência mundial na destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas; somente em 2019 foram mais de 45 mil toneladas retiradas do campo

O Sistema Campo Limpo, programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas, acaba de superar a marca de 550 mil toneladas desses materiais encaminhados para reciclagem ou incineração, desde o início de suas atividades em 2002. Somente em 2019, foram mais de 45 mil toneladas retiradas dos campos brasileiros.

O Sistema, que tem o inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) como entidade gerenciadora, é responsável pela destinação ambientalmente correta de 94% das embalagens primárias comercializadas no país. Essa porcentagem torna o Brasil referência mundial nesse trabalho. “O sistema brasileiro de logística reversa no campo é um dos mais eficientes do mundo e considerado exemplo por países que possuem programas semelhantes. Esse sucesso deve-se, especialmente, a uma legislação clara e eficiente, que estabelece o conceito de responsabilidade compartilhada, e ao engajamento de todos os elos da cadeia produtiva agrícola (indústria fabricante, canais de distribuição, agricultor e poder público), que cumprem corretamente seu papel”, explica João Cesar M. Rando, diretor-presidente do inpEV.





"O sistema brasileiro de logística reversa no campo é um dos mais eficientes do mundo e considerado exemplo por países que possuem programas semelhantes."

João Cesar M. Rando



Do total de embalagens destinadas, mais de 90% são recicladas, dando origem à matéria-prima para a produção de diversos artefatos, entre eles novas embalagens que retornam para a indústria de agroquímicos. "Assim, somos modelo de economia circular por fechar o ciclo de vida do material dentro do próprio Sistema, impulsionando a economia, gerando emprego e contribuindo com a sustentabilidade", ressalta Rando.

Os benefícios ambientais do programa são confirmados por estudo de ecoeficência da Fundação Espaço Eco. Entre 2002 e 2018, o Sistema evitou a emissão de 688 mil toneladas CO_2e e permitiu economizar energia suficiente para abastecer 4 milhões de residências durante um ano.




SALÃO DE BELEZA E BARBEARIA
BW
RUA 26 N917 | CENTRO GUAÍRA - SP
17 | 9 9979 - 5296

TEREOS CERTIFICA MAIS DUAS UNIDADES NO RENOVABIO

Já são quatro autorizadas a emitir Créditos de Descarbonização (CBIOs)

Em linha com seu compromisso com práticas agrícolas e industriais sustentáveis e que respeitem o meio ambiente, a Tereos Açúcar & Energia Brasil recebeu, no início de março, a certificação do RenovaBio das unidades industriais Mandu, em Guaíra (SP), e Severínia, localizada na cidade de mesmo nome no noroeste do estado de São Paulo.

Ambas obtiveram a certificação para etanol hidratado e anidro da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com isso, as usinas podem emitir agora os Créditos de Descarbonização (CBIOs). Os volumes elegíveis ficaram em 98,44% no caso da Mandu e 96,10% na unidade de Severínia.

Em fevereiro, a Tereos certificou suas duas primeiras unidades no programa RenovaBio: Andrade, em Pitangueiras (SP), e Cruz Alta, em Olímpia (SP). Agora, quatro unidades podem emitir os Créditos de Descarbonização (CBIOs). Segundo Edilberto Bannwart, diretor de Sustentabilidade da empresa, a expectativa em torno do RenovaBio é grande. "O desenvolvimento sustentável está na base do nosso negócio. Por isso, desde o início das discussões acreditamos muito no potencial desse programa como alavanca para um projeto de longo prazo na mitigação das emissões de gases de efeito estufa." As outras três unidades industriais – São José, Tanabi e Vertente – estão em fase final do processo de certificação.

• "O desenvolvimento sustentável está na base do nosso negócio."

CBIOs

Cada CBIO equivale a uma tonelada de carbono que deixará de ser lançada na atmosfera. Até 2028, a estimativa é que a matriz de combustíveis no país reduzirá em 10% as suas emissões de carbono.

Os CBIOs significam uma demanda que já está contratada. Isso porque as distribuidoras de biocombustíveis deverão comprar os títulos, de acordo com as metas estabelecidas pelo Programa. Esse número será determinado anualmente, de acordo com a quantidade de combustíveis fósseis vendidos no ano anterior.



CARAVANA FAMÍLIA NAÇÃO AGRO APRESENTA PALESTRAS EM BURITIZAL

O município de Buritizal (SP) recebeu a Caravana Família Nação Agro no dia 06 de fevereiro, através de realização do Sistema FAESP/SENAR-SP e Canal Rural, para produtores rurais do município e também de Aramina, Guará, Igarapava, Ipuã, Ituverava, Miguelópolis, Pedregulho e São Joaquim da Barra.

O Parque de Exposições Pedro Schiavotelo – Expogale foi palco para as palestras sobre o Mercado da Cana, o Potencial da Pecuária de Corte e ainda esclarecimentos sobre o Programa Integra Agro – Sebrae.

O presidente do Sindicato Rural de Buritizal, Luís Francis de Menezes e sua esposa Lu Menezes ressaltaram a importância de um evento desta magnitude. “Foram palestras esclarecedoras. Temos uma usina no município e as áreas maiores e médias





passaram para a cana, aumentando a renda do produtor. Em relação ao sindicato, temos uma ótima parceria com a Buriti e isso contribui para o agro local", apresentou Luís.

Segundo ele, os agricultores estão buscando alternativas para complementar a renda familiar. "A pecuária diminuiu um pouco com a cana, mas ainda tem o leite mais na base da economia familiar. Agora, nosso turismo rural é realidade. Apesar de estarmos engatinhando ainda nessa questão, Buritizal tem potencial para crescer muito nesse setor, já que temos várias cachoeiras", complementou.

O evento ainda contou com a participação de diversas autoridades, produtores e empresários, como o presidente do Sindicato de Igarapava, o senhor Anselmo de Paula Barbosa.























CANAL RURAL
SENAR



PRODUTORES, EMPRESÁRIOS E RANCHEIROS SE REÚNEM COM CONSULTOR DA CPFL

Uma das maiores reivindicações dos produtores rurais foi a respeito das quedas e picos de energia que, muitas vezes, queimam equipamentos, principalmente nas áreas irrigadas

O sindicato Rural de Miguelópolis, através de seu presidente Dr. Júlio Cesar Guimarães Mendonça, realizou uma reunião com o consultor de negócios da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), Walter Rodrigues, no dia 06 de março, com a participação de donos de ranchos e pousadas, empresários, agricultores, o prefeito municipal Dr. Naim e o eletricista Fernando, que presta serviço na área rural, esclarecendo os problemas enfrentados por todos.



O encontro, que só foi possível graças à intermediação da FAESP (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo), teve como intuito repassar para o consultor da CPFL as diferentes demandas de cada



segmento, com foco maior sobre os problemas da energia elétrica no campo. Uma das maiores reivindicações dos produtores rurais foi a respeito das quedas e picos de energia que, muitas vezes, queimam equipamentos, principalmente nas áreas irrigadas.

Segundo Júlio e o produtor Otávio, da cidade de Guaíra, as quedas danificam os pivôs causando grandes prejuízos. “Às vezes, ficamos dias sem energia”, relatam. Mendonça, que também cria peixes, disse que teve um grande prejuízo com a morte de centenas de criações devido à falta de energia. “Além disso, o atendimento pelo 0800 da CPFL é improdutivo e não resolve o problema”, adiciona.

Walter Rodrigues esclareceu que pedirá avaliação da rede, que é extensa, e verá a possibilidade de mais um regulador de voltagem. Ele filtrou todas as reivindicações e reclamações e confirmou que irá buscar soluções rápidas para todas as situações.

Ao final da reunião, foi marcada uma nova conversa para o mês de abril com a promessa de soluções.

Colaboração Francisco Roberto de Freitas



FISIOATIVADOR

Biozyme®

CONSTRUINDO PLANTAS PARA O MÁXIMO DESEMPENHO.



/uplbr /brasilupl br.uplonline.com

UPL OpenAg™

SINDICATO RURAL COMEMORA SUCESSO DO 10º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA

Produtores de 16 municípios da região de Guaíra puderam acompanhar as novidades através das empresas parceiras do evento

Novas cultivares e tecnologias que contribuem para a rentabilidade e produtividade do campo foram demonstradas a agricultores de 16 cidades da região de Guaíra, durante o 10º Encontro Técnico de Soja do Sindicato Rural (SRG) do município, realizado no dia 06 de fevereiro, na fazenda Matinha, de propriedade de Francisco Muraishi.

As novidades em cultivares e maquinários foram apresentadas através das empresas parceiras: Brevant Sementes, Grupo Agronelli, Santa Clara Agrociência, Embrafós, Embrapa, Yara, Di Solo Sementes, Coopercitrus, Pioneer e Aguetoni Agrícola.

Além disso, o encontro, realizado com apoio do Sistema FAESP/ SENAR, da prefeitura e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, arrecadou 225 litros de leite para serem entregues a uma entidade guairense.

"O sindicato cumpriu seu papel de divulgar novas cultivares de soja de ciclo precoce. Agora, vamos ficar na expectativa para que, como está sendo um ano bom



de chuva, seja uma boa produtividade. De modo geral, fizemos uma avaliação e foi muito boa", explica o engenheiro agrônomo do sindicato, Renato Massaro Sobrinho.

O presidente do SRG, Francisco Muraishi, comemorou a grande adesão de produtores rurais. "Nesse ano, não tivemos um número excessivo de presentes, mas sim um expressivo de agricultores, que são realmente o nosso foco. Além dos insumos e cultivares, também recebemos a exposição das três maiores marcas de maquinários, Valtra (através da Coopercitrus), New Holland (A.Alves) e Massey Ferguson (Oimasa) e a exibição dos quadriciclos da Aguetoni Agrícola para amostragem de solo", encerrou.

> "Nesse ano, não tivemos um número excessivo de presentes, mas sim um expressivo de agricultores, que são realmente o nosso foco."
>
> Francisco Muraishi
























INSCRIÇÃO
INSCRIÇÃO









FMC | An Agricultural Sciences Company

SOLUÇÕES FMC PARA UM MANEJO MAIS EFICAZ DE PERCEVEJOS

HERO

- Controle imediato, resultado que você vê na hora.
- Alta eficácia no controle de percevejos adultos, evitando a proliferação da praga.
- Ação redobrada, controlando os percevejos por caminhamento e contato.

TALISMAN®

- Maior proteção com controle em todo o ciclo da praga (ovos, ninfas e adultos).
- Alta performance e residualidade, contribuindo para um manejo eficiente.
- Controle de percevejos e outros insetos, otimizando o manejo de pragas.



DOMÍNIO PERCEVEJO

ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Dezembro 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

www.fmcagricola.com.br

TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE SÃO DESTAQUES EM DIA DE CAMPO DE JERIQUARA

A Dedeagro apresentou, na fazenda de Luiz Bergamasso, as mais diversas variedades de soja, cultivos com alta tecnologia, produtividade e resistência

Através da Dedeagro e empresas parceira, Jeriquara (SP) recebeu mais um Dia de Campo, em 08 de fevereiro, na fazenda dos Bergamasso, com a presença de dezenas de agricultores, empresários e pessoas ligadas ao setor agro.

Na oportunidade, os convidados acompanharam de perto toda a tecnologia e produtividade alcançada nas áreas do Sr. Luiz Bergamasso, que agradeceu ao apoio que sempre recebeu da empresa. “Sou cliente da Dedeagro desde a sua fundação e só tenho a agradecer todo atendimento e presteza, tanto dos proprietários João Dedemo, dona Lucia e Drielli, como também os funcionários que jamais me deixaram na mão. Pode ser qualquer hora que eu preciso, sou atendido na hora”, expôs.





João Dedemo demonstrou-se satisfeito com o comparecimento de mais de 200 produtores, que procuraram mais conhecimento e acompanharam “in loco” os resultados, que ultrapassaram a produtividade de anos anteriores. “Não tenho medo de tirar vocês da rotina diária para apresentar coisas úteis através de uma reunião com essa envergadura. É um prazer estarmos, mais uma vez, junto com a família Bergamassso, difundindo mais uma vez as tecnologias dos nossos parceiros comerciais. Não temos dúvidas que a cada ano conseguimos agregar coisas novas para nossos parceiros comerciais”, iniciou.

“Quem faz a agricultura há mais tempo sabe que antigamente a soja dava uma árvore grande, mas o teto produtivo não passava de 30 ou 40 sacas por hectare. Hoje, temos material para produzir 100 sacas, mas com um pouco mais de carinho. Facilmente, podemos chegar a 75, 80 sacas com os materiais que temos”, citou Dedemo, que comemorou o feedback recebido de seus clientes.

“É gratificante ouvir de nossos clientes, que utilizaram a soja apresentada no ano passado, que conseguiram 10 sacas a mais por hectare do que as outras. Isso nos motiva a buscar, a cada ano, novos eventos para difundir a tecnologia. Estamos cumprindo nossa missão por conta de termos parceiros como o Luiz Bergamasso, que se dispõe a nos auxiliar na montagem desses eventos”, finalizou.

O presidente do Sindicato Rural de Franca e da Associação dos Empreendedores do Agronegócio de Franca, José Henrique Mendonça, enalteceu as apresentações. “Eles trouxeram as mais diversas variedades de soja, cultivos com alta tecnologia e produtividade e resistência às mais variadas doenças.”





Agro Rio Grande
INOVANDO A TECNOLOGIA NO CAMPO

Assistência Técnica que traz – boa produtividade, baixos custos e um alto nível de satisfação dos clientes!

Rua José Francisco Peixoto N°1415
Centro | Miguelópolis - SP
CEP - 14530-000

(16) 3835 4628 - Loja
(16) 9 9988 4407 - Vitor
(17) 9 8165 0008 - André
(16) 9 9965 1790 - Leonardo


















Sejam
bem-vindos!










GO
OD
VIBES












K-fol
Foltron
UPL






















140

DA TEORIA À PRÁTICA | ESTUDANTES DA FAFRAM CONHECEM OS BONS RESULTADOS DA ILP

Os jovens estiveram em propriedade de Guaíra e, através da Casa da Agricultura, conheceram de perto os sistemas de plantio e a adubação verde

As fazendas Barracão e do Meio (Guaíra-SP) foram, mais uma vez, exemplos para que os alunos de agronomia da Fafram (Ituverava-SP) confirmassem os benefícios que o Sistema Integração Lavoura Pecuária traz, não só para o bolso do produtor, mas também para o desenvolvimento do solo e das plantas.

A visita técnica nas propriedades de Paulo Sergio Lelis e Fernando de Oliveira Carvalho ocorreu no dia 04 de março, através da professora Letícia Ane Sizuki, com 41 estudantes, que conferiram de perto a plantação de milho, que estava integrada com lavoura pecuária. "A área recebeu o plantio de milho no verão, com Brachiaria ruzizienses no meio da cultura. Agora, eles viram a cultura pronta para a colheita. Vamos colher o milho, deixar o pasto para o gado (de corte) na seca, entrando no começo de junho. Esse foi um dos sistemas vistos. Depois, fomos em outra área, com outra cultiva de milho e, posteriormente, em outra estação onde estava plantando milho safrinha", explica o engenheiro agrônomo Cândido Miele Júnior (Candinho), da Casa da Agricultura de Guaíra, órgão ligado à Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS).

Para Candinho, a ILP é a realidade do presente. "É uma das alternativas que temos para dar sustentabilidade no nosso sistema produtivo de culturas de grãos, para tentarmos manter ou aumentar as produtividades. Com isso, fazemos duas explorações numa mesma área. Tiramos a lavoura e podemos explorar a pecuária, com gado de corte ou leite. Estamos produzindo alimento para o gado nesse período seco e depois essa biomassa vai ficar e adubar a área. O sistema radicular da braquiária vai a fundo para buscar nutrientes, melhorando as condições de solo para plantio da área seguinte", cita o profissional, elencando diversos outros benefícios.



"Se fosse um sistema inadequado já teríamos desistido. E, muito pelo contrário, nós, cada vez mais, colocamos em mais áreas e exploramos mais essa ILP, fazendo uma recuperação do solo. Porque, além de melhorar a parte física e química, melhora a parte mais importante, que é a microbiologia do solo, dando condições de vida melhor para as culturas subsequentes."

Para Cândido, é fundamental apresentar essas tecnologias aos estudantes. "O conhecimento temos que passar pra frente, quanto mais difundir essa tecnologia aos jovens, mais eles vão explorar a ILP em suas regiões. É um start para os futuros engenheiros agrônomos, que estão conferindo na prática os bons resultados da integração lavoura pecuária."

BENEFÍCIOS DEMONSTRADOS POR CANDINHO SOBRE O SISTEMA ILP

- Da pecuária para a lavoura
- Palhada: cobertura morta - matéria orgânica
- Equilíbrio da temperatura do solo
- Maior umidade do solo
- Controle de erosão
- Supressão de ervas daninhas
- Supressão de fungos de solo
- Supressão de nematoides do solo
- Reciclagem de nutrientes - maior fertilidade
- Aumento dos microrganismos benéficos do solo (biota)
- Aumentos agregados do solo
- Descompactação do solo
- Diminuição do uso de insumos químicos
- Estabilidade da produção - maior rendimento

BENEFÍCIOS DA LAVOURA PARA PECUÁRIA

- Alimentação do gado na época da seca
- Aproveitamento residual de adubo - lavoura
- Recuperação de pastagens degradadas
- Renda extra na época da seca

ÉPOCAS PARA IMPLANTAÇÃO DA ILP

- Águas - out/nov (milho - soja)
- Seca - Fev/início de março (milho - sorgo)
- Irrigada - Fev/mar 1º safra (milho)
  Jun/jul 2º safra (milho)

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA - ÁGUAS

- Plantio do milho - Out/nov
- 10 a 12 dias de germinado - 1º cobertura
- 15 dias - aplicação de herbicidas
- 20 a 23 dias - 2º cobertura
- 24 a 25 dias - plantio da Brachiaria














MG545
PW
MORGAN


MG545
PW
MORGAN














TATU














MG545
PW
MORGAN





APLITEC E PARCEIROS APRESENTAM INOVAÇÕES DURANTE DIA DE CAMPO DE SOJA

O encontro contou com demonstrações de produtos da Bayer, Lagoa Bonita, Dois Marcos, Agrichem, Valoriza, A. Alves New Holland e Mapfre Seguros

Na tarde de 04 de fevereiro, a Aplitec Agro, em conjunto com a Bayer, Lagoa Bonita, Dois Marcos, Agrichem, Valoriza, A. Alves New Holland e Mapfre Seguros, realizou o Dia de Campo de Soja, na Fazenda Chácara Guaíra, do proprietário Daniel Minoda Salomão. O evento contou com a presença de mais de 100 produtores das cidades paulistas Guaíra, Ipuã, Miguelópolis e também da mineira Conceição das Alagoas.

Foi apresentado o novo fungicida da Bayer para manejo de doenças na soja, o Fox Xpro, pelo RTV Tiago Quintino e pelo MDA Uilson Santos. "Fox Xpro é a evolução. A confiança conhecida do Fox com potência amplificada! São três modos de ação e três ingredientes ativos, possuindo, entre estes, a Bixafem, a mais nova e exclusiva carboxamida da Bayer", destacou Uilson.

• "Fox Xpro é a evolução. A confiança conhecida do Fox com potência amplificada."

Já no estande da Valoriza, o RTV João Vitor ressaltou que o trabalho de sua equipe não é apenas vender insumos, mas sim participar junto ao produtor rural na identificação e definição de suas demandas, procurando uma melhor combinação de produtos que proporcionem melhor eficácia, com economia.

"O fertilizante Organomineral - FORTE OM é a combinação de marco e micronutrientes com a matéria orgânica + ácidos húmicos e fúlvicos. As fórmulas de FORE OM proporcionam plantas com alto vigor, maior resistência e teto produtivo, além de aumentar a eficiência agronômica com sustentabilidade", apresentou.



Já na Dois Marcos, foram exibidos quatro novos cultivares de soja com alto teto produtivo e rusticidade."Todas as etapas da produção de sementes são cuidadosamente planejadas e executadas para que o agricultor tenha a campo uma semente com excelente germinação e vigor. Todas as sementes são armazenadas em câmaras frias, com temperatura entre 10° e 12°C e umidade do ar entre 50 e 60%", afirmou o RTV Henrique.

Com a Lagoa Bonita, investir em tecnologia é um de seus diferenciais. “Nos dedicamos à produção de sementes de alta qualidade fisiológica e, aliado com a nossa localização privilegiada, em Itaberá, no sul do estado de São Paulo, em pouco tempo nos tornamos referência na produção de sementes", expôs o RTV Pedro Gambi. O estande da empresa contou com seis cultivares novos de soja com excelente performance para Guaíra e região.















"Nos dedicamos à produção de sementes de alta qualidade fisiológica."

." RTV Pedro Gambi | Lagoa Bonita

Quanto à Agrichem, o AT Cássio Gouzen apresentou duas soluções para o tratamento de sementes: Booster e o CMZ Infinity. Desenvolvido para uso foliar ou tratamento de sementes, o Booster conta com tecnologia exclusiva possuindo o extrato da alga Ecklonia em sua constituição, além de hormônios vegetais que induzem o crescimento de raízes secundárias e acelera o desenvolvimento das plantas, favorecendo a emergência, estande de plantas e estabelecimento da cultura quando usado no tratamento de sementes. "CMZ Infinity é um produto desenvolvido para fornecer, com alta eficácia, os três micronutrientes essenciais: cobre, molibdênio e zinco. Um produto que deve ser aplicado via sementes para suprir por completo a demanda nutricional inicial das culturas da soja, milho, feijão e algodão propiciando sementes bem nutridas e maior volume e comprimento de raízes."

"Um produto que deve ser aplicado via sementes para suprir por completo a demanda nutricional inicial das culturas da soja, milho, feijão e algodão."

A Cássio Gouzen, Agrichem

Os participantes ainda acompanharam a exposição de dois tratores da A. Alves. "Acreditamos na importância de eventos como o Dia de Campo que possibilitam estar sempre próximo ao produtor, entender suas necessidades diárias e oferecer o melhor para seu campo", destacou o consultor de vendas, Henrique.

Ainda para garantir a tranquilidade da produção, a Mapfre anunciou as opções de seguro para o agricultor. "A atividade agrícola está sujeita a riscos ligados a intempéries naturais, como chuvas de granizo, geadas e temporadas de seca. A produção pode ser afetada por fatores imprevisíveis, capazes de tirar o sono de muitos produtores que dependem do bom andamento das suas colheitas para se manter no mercado. Ter um seguro agrícola significa ter a chance de se recuperar numa situação difícil e não perder o sono com uma seca ou chuva mais intensa. A Mapfre tem um portfólio completo com soluções inovadoras para atender a todas as necessidades do produtor rural", adicionou Ueverton.
















AGRO RIO GRANDE PROVA QUE, COM ECONOMIA, É POSSÍVEL COLHER BONS RESULTADOS

O produtor Wangles Tasinaffo, de Ipuã (SP), comemora a recuperação de sua soja e sua multiplicação

Há 6 anos no mercado, a Agro Rio Grande vem inovando e apresentando ao produtor rural novas metodologias que se estendem para o interior do estado de São Paulo, nos municípios de Miguelópolis, Ipuã, Guaíra, Jaborandi, Colina e Barretos e também na cidade mineira de Conceição de Alagoas.

Através de uma equipe altamente capacitada, o proprietário e diretor André Luiz Suzuki tem oferecido ferramentas de alta precisão desde o plantio a colheita, com um atendimento especializado, proporcionando redução de custos e resultados de produtividades acima da média. “A proposta é uma parceria e a prova está na satisfação do cliente. Temos conquistado nossa clientela com transparência nos resultados, o que tem mudado o resultado financeiro de cada produtor”, afirma o profissional.

• Parceria que deu muito certo: O produtor Wangles Tasinafo elogia o assessoramento dado pela Agro Rio Grande, através do proprietário André Luiz e do consultor Leonardo.





Prova disso está no trabalho feito juntamente com o produtor rural de Ipuã (SP), Wangles Tasinaffo, que no ano de 2019 teve sua soja prejudicada com o veranico prolongado em janeiro. “Enxergamos esse prejuízo só na hora da máquina. Cheguei a entrar em desespero, porque você colher 26 sacas de soja por hectare é uma coisa que assusta. Mas a gente seguiu em frente”, relembra o agricultor, que mostrou-se aliviado ao falar da assessoria que recebeu da equipe Agro Rio Grande.

“Comecei a próxima cultura pensando em baixar custo e não sabia como. Por sorte, o Leonardo veio me fazer uma visita, justamente para fazer amostra de solo. Para me ajudar. Coletamos juntos, andamos por toda a área. Levei a um laboratório que eu gosto, e enviei o resultado para ele e fiquei surpreso; o quanto meu solo estava bom e bem corrigido. Porém, alguns nutrientes em excesso e outros com deficiência. E referente ao fator inseticida e fungicida, eu estava jogando dinheiro fora. Hoje, estando bem assessorado agronomicamente, sei que é ausência e presença. Se não tem, não joga. Atualmente, fechamos com duas aplicações de fungicida e minha soja está chegando ao ciclo normal, sem problema nenhum, amarelando por igual. Tenho meu resultado, minha multiplicação”, comemora.

"Hoje, estando bem assessorado agronomicamente, sei que é ausência e presença. Se não tem, não joga. Atualmente, fechamos com duas aplicações de fungicida e minha soja está chegando ao ciclo normal, sem problema nenhum."

Wangles Tasinaffo



Wangles destacou que há certo receio ao utilizar as novas metodologias, mas ele garante que dá grandes resultados e recomenda a assessoria recebida. “Recomendo, mas tem que acreditar! Tem hora que você acha que está fazendo loucura, mas depois que vem o resultado final.”

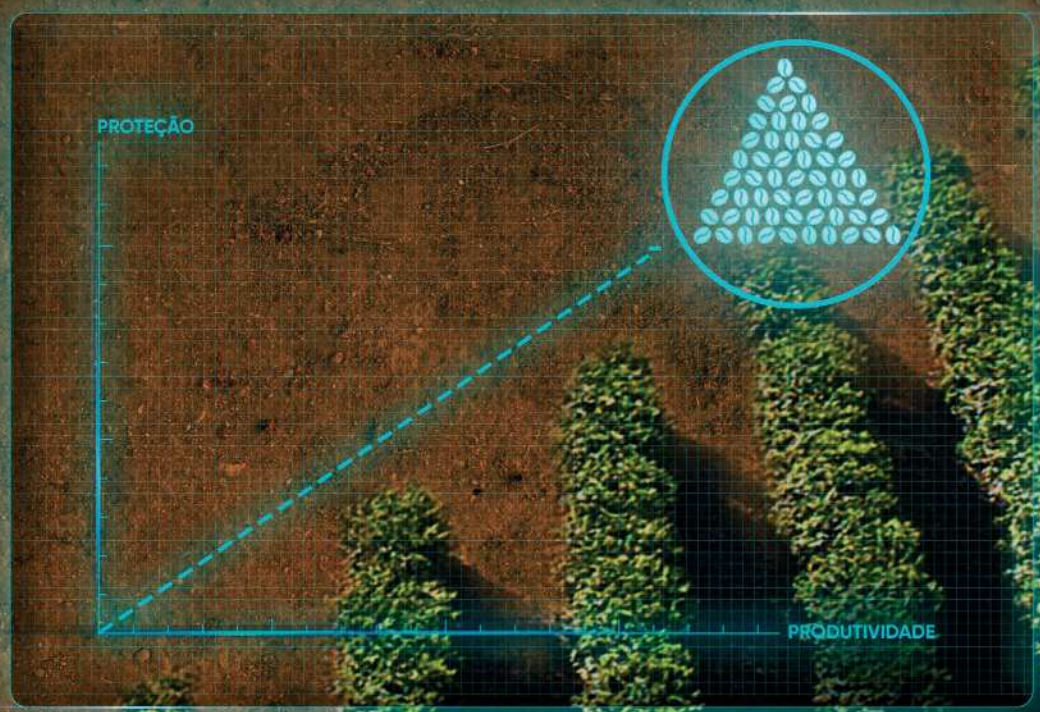
O consultor e gerente comercial, Leonardo Félix Resende, confirma que a maneira como a empresa trabalha é para reduzir custos no campo garantindo a boa produtividade. “Prova de que é possível é na fazenda do Wangles, onde colhemos bons efeitos e uma economia muito boa. Pedimos para que os produtores abram as porteiras para a nossa equipe, para que possamos mostrar o nosso trabalho, de que é possível ter boa produtividade com baixo custo. Com isso vamos expandindo cada vez mais”, encerra o consultor.

Pedimos para que os produtores abram as porteiras para a nossa equipe, para que possamos mostrar o nosso trabalho, de que é possível ter boa produtividade com baixo custo."

Leonardo Félix Resende



Seu café pode render mais do que você imagina.



LINHA **CAFÉ**

Tecnologia para uma lavoura mais produtiva

INSETICIDAS

- **Defend**® WDG
- **Lorsban**® 480 BR
- **Revolux**® LANÇAMENTO
- **Talento**®
- **Tracer**®

FUNGICIDAS

- **Aproach**® **Prima**
- **Dithane**® NT
- **Fore**® NT
- **Kocide**® WDG Bioactive

HERBICIDAS

- **Glizmax**® **Prime**
- **Goal**® BR
- **Verdict**® **Max** LANÇAMENTO

ATENÇÃO Produto perigoso, de uso agrícola; consulte sempre um agrônomo; venda sob receituário agronômico; e leia o rótulo e a bula.

CORTEVA™ agriscience

Visite-nos em corteva.com.br | 0800 772 2492

®,™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2020 CORTEVA

ARMANDO MATTIELLO
DE ROCEIRO A EXECUTIVO DE MARKETING

O engenheiro agrônomo detalhou as dificuldades do setor cafeeiro brasileiro e o que pode ser feito para que o grão seja mais valorizado

Conversar com Armando Mattiello é conseguir entrar no mundo do café por uma perspectiva diferente, uma visão mais clara, mais realista. Assim foi a entrevista da Revista Agro S/A com essa grande personalidade do agronegócio brasileiro.

O presidente da Associação dos Cafeicultores do Brasil (Sincal) detalhou como foi a busca pela fundação da entidade, assim também com a nova Organização dos Países Produtores de Café – OCafé. De uma inteligência invejável, Armando domina quando o assunto é o setor cafeeiro, dando um panorama e futuro do grão e o que é realmente necessário para apoiar o produtor rural.

• Como um "roceiro", assim como você mesmo diz, chegou à cadeira de executivo de marketing de uma empresa global como a Bayer?

Essa experiência foi divina! Saí do campo – minha origem é rural – e me formei em agronomia. Com 23 anos, fui trabalhar na Bayer, tinha que ajudar meu pai, tinha que fazer de tudo para trabalhar e poder estudar, uma vida difícil naquela época. Mas, depois de dois anos na empresa, fui supervisor; com 27 anos, era chefe de vendas; com 29, gerente de vendas e, com 39, fui diretor de marketing. Depois disso, fui morar na Alemanha. Já pensou? Um roceiro que virou



executivo... Essa é a verdade da minha vida! Hoje, tenho 68 anos, graças a Deus bem vividos, agora tenho uma fazenda de café, tenho minha família que Deus me deu – muito bonita – com 44 anos de casado, mais 6 de namoro, celebrando nesse ano 50 anos juntos.

• Sabemos que sua ideia na Associação dos Cafeicultores no Brasil é agregar os produtores e ajudá-los sem onerar o bolso deles, não é verdade?

Agora, no momento, sou o presidente da Associação dos Cafeicultores no Brasil (SINCAL), entidade sem fins lucrativos. Ninguém ganha nada, não tem viés político, não tem viés religioso, não tem raça, cor, nada... Cada um entra de sócio, paga o quer e o que pode. Nós não cobramos nada de ninguém! O cafeicultor tem que acreditar no nosso trabalho e, com isso, estamos indo para frente! Então, criamos um sistema chamado "OCafé" - Organização dos Países Produtores de Café - e participamos do 1º fórum da Colômbia, em 2017. No último momento desse fórum, estavam seis presidentes da república, estava o Clinton – para você ver o tamanho do evento – e, na última hora, me deram a palavra e consegui expor as dificuldades da cafeicultura. Chamei os nossos responsáveis que estão aqui, as "pseudolideranças", representadas por grandes cooperativas, pelo CNC, chamei-os de irresponsáveis e que estes caciques brasileiros eram os grandes protagonistas da irresponsabilidade política cafeeira e que, no meu entendimento, deveria ter uma organização dos países produtores de café. Fui aplaudido de pé pelas 1.500 pessoas presentes no fórum. Assim surgiu a ideia.

• E como conseguiram colocar em prática a ideia da Organização?

Quando chegou 2018, o Ministério da Agricultura nos enviou (Marco Jacob e eu) para o México e conseguimos, dentro da organização internacional do café, mesmo apenas como observadores, dar alguns palpites, o que gerou um certo tumulto. Mas o povo gostou e arrumou uma sala de um hotel cinco estrelas para uma reunião com 26 países produtores. Puxei a fila, nos reunimos e falava em espanhol, alemão... Arrumei um cara que traduzia do espanhol para o inglês e, pronto! Conversamos com os africanos, asiáticos e com o pessoal da américa central, pegou!

Trouxemos a ideia para o Brasil e montamos o projeto "OCafé", que está tomando corpo. Já fizemos uma assembleia em Brasília, audiência essa convocada pela Frente Parlamentar de Agricultura, com o grande protagonista, Deputado Domingos Savio, um grande deputado federal. Quando ele ouviu nossas colocações, a ideia do "OCafé", ele entrou nesta luta para poder no ajudar. Nesse interim, conhecemos e



conseguimos o apoio General Hamilton Mourão, e lógico que, na hora certa, deveremos chegar ao presidente da república, isto quando estivermos preparados, sempre respeitando a hierarquia. Estamos trabalhando junto aos ministérios da agricultura, da economia, com o apoio de diversos parlamentares, e temos muitos generais como padrinhos, o que nos dá uma interlocução muito boa em Brasília.

• E qual será o próximo passo? Como seria o trabalho dessa Organização?

Apresentamos ao CNA e a todas as federações que têm em si o café. Agora, o próximo passo é apresentar às embaixadas, para que elas levem aos seus respectivos países o projeto de uma organização. E o que é esta organização? Nós temos 308 mil cafeicultores no Brasil e 2 milhões de trabalhadores rurais... Olha o que representa isso! A nível mundial, temos 100 milhões de pessoas que dependem do café e muitas delas estão vivendo em um estado miserável, devido à irresponsabilidade de alguns "caciques" que tocam a nossa política cafeeira, vendendo a qualquer preço fazendo com que países mais pobres passem fome.

Para se ter um exemplo, El Salvador, que produzia quase 2 milhões de sacas de café, está produzindo 600 mil sacas, ou seja, estão produzindo hoje o que

produziam em 1990. Não é justo que no século 21 ainda temos gente passando fome. Precisamos ir de encontro à agenda de 2030 de irradicação da pobreza. E o Brasil tem um papel muito importante neste sentido.

• Quais são os planos da OCafé para mudar esse cenário?

Nossa ideia é fazer o preço do café subir, mas não somos nós que vamos colocar o preço; quem vai colocar o preço é a Organização.

Os países vão se reunir e definir o mínimo que tem que ser. No acordo internacional do café de 1982, o preço era de US$ 1,36. Hoje está US$ 1,20; se corrigir pela taxa americana da inflação teria que ser US$3,60 por libra peso, representando mais de 2 mil reais por saca.

Olha o quanto estamos perdendo! Estamos vendendo por 30% a menos do que o estipulado no acordo internacional do café. Isto – me desculpe a expressão – é uma burrice e uma incompetência, por consequência de fatores escusos e nomes de pessoas que não vale a pena citar aqui.

• Para você, o que está prejudicando a política cafeeira no Brasil?

O que está matando a política cafeeira no Brasil são, principalmente, algumas grandes cooperativas. Cooperativas estas que tocam o CNC (Conselho Nacional do Café) e, lamentavelmente, fazem um lobby para não deixar o cafeicultor brasileiro e mundial ganhar dinheiro.

Portanto, queremos estabelecer à Organização Internacional de Café um piso que pague o custo de produção e dê uma margem. Não queremos mais nada do que isso! Quanto custa produzir uma saca de café? Por exemplo, R$ 500, mais ou menos, hoje, no caso do arábico e, no caso do robusto, uma média de R$ 320.

Então coloca-se este preço e mais uma margem para sustentar o produtor e fazer um fomento da cafeicultura mundial, fazer o marketing que alavanca mercados...

Atualmente, não fazemos isto! Para ser ter uma ideia, existem muitos trabalhos científicos dos benefícios da cafeína, como melhoria do sistema respiratório, aumento da memória, entre outros, e as pessoas não sabem disso.

Infelizmente, esbarramos em alguns “coronéis e grotões” que não entendem nada de marketing e que muitas vezes “escravizam” o cafeicultor e não têm interesse que as coisas caminhem nesse sentido. Muitas vezes sendo apoiados por lideranças políticas que não entendem nada do assunto.

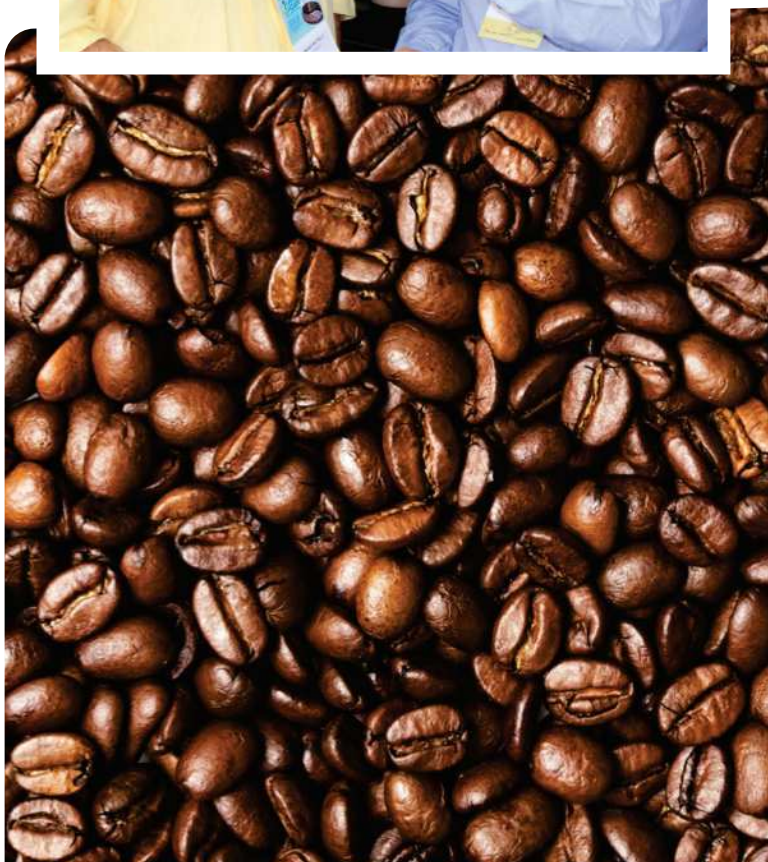
• O Brasil pode crescer com seu setor cafeeiro?

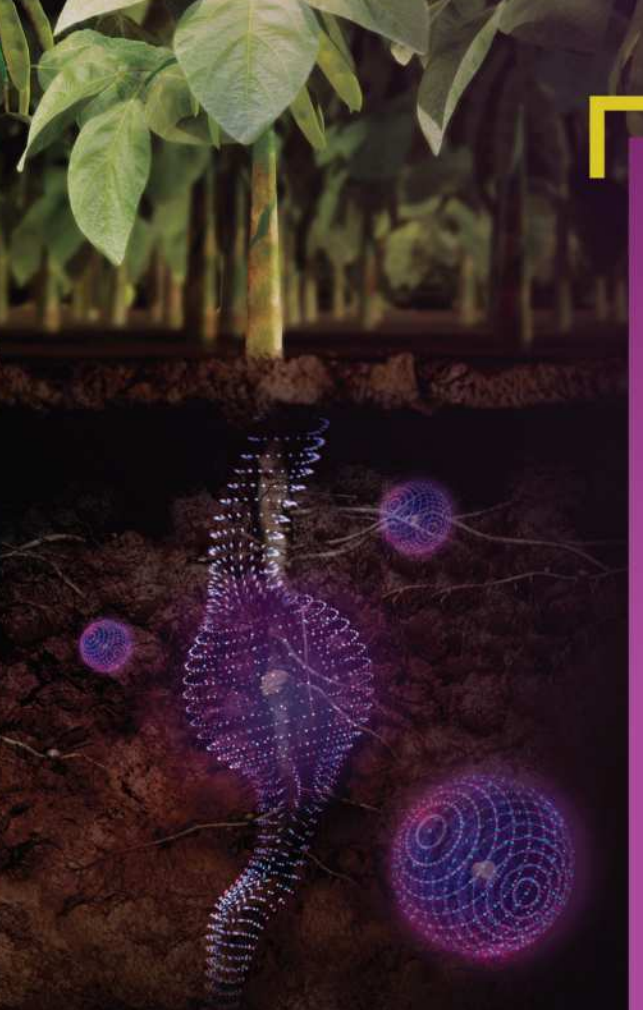
Claro! Precisamos de gente que tenha inteligência para trazer riqueza para nosso Brasil, de vez faturar 5 milhões de dólares, podemos chegar a 10 milhões! Olha o tanto de riqueza que traremos para as regiões cafeeiras! Precisamos de um marketing inteligente, pois, para se ter uma ideia, apenas 25% da população mundial bebe café.

O Brasil bebe 23 milhões de sacas de café, os EUA 25 milhões e, a Europa, 46 milhões; são 5,150 quilos per capita para uma população de 1.1 bilhão de pessoas. Existe um potencial de crescimento na ordem de mais de 600 milhões de sacas que não estamos aproveitando.

Quero dizer aos produtores, que eles podem ajudar da maneira que quiserem! Toda ajuda será bem-vinda e estaremos trabalhando duro para trazer maior rentabilidade, oportunidades e uma melhor renda para nossos produtores!







PERFORMANCE QUE
SÓ O MAIS RESPEITADO
LÍDER EM NUTRIÇÃO
DE SAFRAS DO MUNDO
PODE OFERECER.

MicroEssentials®

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4 sc/ha*

RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA:

- 10 — MAIS DE 10 ANOS DE PESQUISA E VALIDAÇÃO
- QUALIDADE FÍSICA
- MAIOR EFICIÊNCIA OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR /NUTRICAODESAFRAS /NUTRISAFRAS

innova

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES

K-Mag | Aspire

Mosaic® Fertilizantes

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS® NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (17/18/19).

DEDEAGRO COMEMORA SUCESSO DA 1º ALTA CAFÉ EM FRANCA

Evento superou expectativas e movimentou mais de R$ 30 milhões em negócios

A 1ª ALTA CAFÉ (Feira de Negócios e Tecnologia da Alta Mogiana) realizada entre 3 e 5 de março, no Villa Eventos de Franca (SP), terminou com saldo positivo. Segundo a organização, mais de R$ 30 milhões em negócios foram concretizados pelos 89 expositores participantes, dentre eles, a Dedeagro.

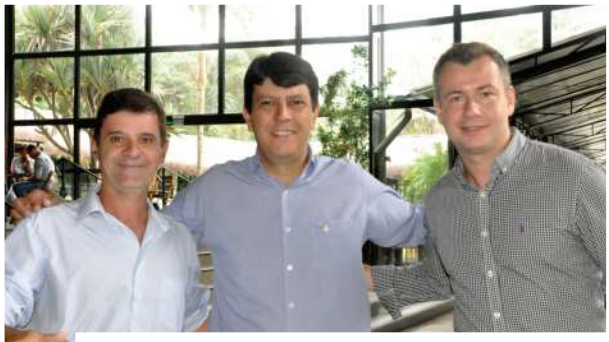
O evento, realizado pelo Sindicato Rural de Franca e a AEAGRO (Associação dos Empreendedores do Agronegócio de Franca e região), contou com a presença de diversas autoridades, como o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira.

Com a proposta de levar conhecimento e oportunidade de negócios para os cafeicultores, a ALTA CAFÉ apresentou inovações em máquinas e implementos agrícolas, novidades em sistemas de irrigação, motores e bombas, tecnologia para agricultura de precisão (drones, app e robôs), agroquímicos e agrobiológicos, tecnologia em energia e veículos automotores.













"Nossa missão é difundir tecnologia para os produtores e promover extensão rural na ponta da linha com os agricultores. E foi isso que demonstramos na feira, recebendo uma resposta muito positiva dos cafeicultores", comemorou João Dedemo Dedeagro.

Segundo o presidente da feira, José Henrique Mendonça, apenas no primeiro dia a feira superou o esperado para os três dias. "Estamos muito felizes, pois no primeiro dia alcançamos o movimento que imaginávamos para toda a feira. Ultrapassou a nossa expectativa tanto em negócios como em público".

> "Realmente foi um sucesso, esse evento serviu para fomentar o produtor da nossa região, a Alta Mogiana, uma área com cafeicultura de excelência. Realizamos grandes negócios, oferecemos linhas e prazos diferenciados, além de grandes tecnologias que vão ajudar na gestão da propriedade."
>
> José Henrique Mendonça

Mendonça disse ainda que muitas empresas já estão em contato para participar da próxima edição da ALTA CAFÉ, que acontecerá em 2021 e será lançada em breve.


1ª Alta Café










20%


Agronegócios






1ª Alta Café
AEAGRO




700
Cuprital® 700
Fungicida Bactericida Multissítio








Linha
ARMAZÉM






UPL sempre ao lado do Cafeicultor


















1a Alta Café
1a Alta Café


UPL














DEDIEAGRO










SÃO
PAULO


















RRUGEM












ETEC PROF. CARMELINO CORRÊA JÚNIOR
COLÉGIO AGRÍCOLA DE FRANCA/SP
CURSOS:


Parceria:
LDC




DEDIEAGRO 20
HÁ 23 ANOS, PARCEIRA DA
CAFEICULTURA DA ALTA MOGIANA
DIFUSÃO DE TECNOLOGIA NO CAM



PEIXE COM MOLHO TRÊS QUEIJOS

INGREDIENTES

- 500g de salmão em filés
- 1/2 xícara de vinho brancoColher de azeite
- 2 limões
- 1 dente de alho
- Sal, pimenta do reino preta e azeite a gosto
- Cebolinha, pimentão e brócolis picados a gosto
- Molho Três Queijos Predilecta

MODO DE PREPARO

Peixe | Tempere os filés com limão espremido, sal, pimenta, alho e vinho; Lembre-se de perfurar o peixe para que o tempero penetre na carne; Deixe absorver por 15 minutos; Leve para grelhar em frigideira com azeita; Separe os peixes quando estiverem fritos.

Molho | Coloque o Molho Três Queijos Predilecta em uma panela e deixe ferver; Quando estiver encorpado, cubra o peixe com o molho; Sirva como preferir.



SICREDI ALIANÇA PR/SP REALIZA ASSEMBLEIA EM GUAÍRA

O Sicredi, instituição financeira cooperativa presente em 22 estados brasileiros e no Distrito Federal, investe constantemente em ações que permitem a participação no cotidiano da instituição dos seus mais de 4 milhões de associados. Uma delas são as assembleias, reuniões realizadas pelas cooperativas filiadas ao Sicredi, nas quais os associados - que, diferentemente das instituições financeiras tradicionais, são donos do negócio - podem votar e decidir os rumos da respectiva cooperativa de crédito. E a edição 2020 em Guaíra aconteceu na noite 11 de fevereiro, com a presença de dezenas de participantes, que lotaram as dependências do Espaço Vip e receberam brindes, como garrafas térmicas.

Durante o encontro, a cooperativa divulgou os resultados financeiros de maneira transparente e o valor da distribuição desses resultados, que é definido por meio de votação e pode ser direcionado para a conta corrente dos associados ou para outros projetos. “Além de participar da discussão sobre o nosso planejamento para o ano e ajudar a definir os próximos passos da nossa cooperativa, a assembleia é uma das oportunidades para o associado exercer a sua principal função no Sistema, o de dono do negócio”, explica Adolfo Freitag, presidente do Conselho de Administração da Sicredi Aliança PR/SP.
















Sicredi










1.860
1.200
213
















35
anos
Sicredi Aliança PR/SP
Sicredi
Sicredi



SAFRA RICA EXPO 2020 TRAZ UM NOVO OLHAR PARA A AGRICULTURA

O evento mostrou o que realmente é relevante para o produtor rural, apresentando as tecnologias inovadoras do mercado

A Safra Rica Expo 2020, realizada na fazenda Olhos D'Água, do proprietário Nilo Cesar Tavares, no dia 1º de fevereiro, contou com a presença de mais de 500 visitantes, que acompanharam as novas tecnologias de 17 expositores diferentes.

Com o tema “um novo olhar para a agricultura”, o encontro – muito bem organizado e didático – agradou a todos. Para o diretor da empresa organizadora, Reginaldo Baraldi, esse é o foco de sua equipe: estar ao lado do produtor. “A Safra Rica vem com esse evento para um marco, estamos plantando uma semente para no futuro colhermos juntos produtividade, com um novo olhar para a agricultura. Estamos marcando nossa entrada, mostrando que a gente é relevante para o produtor e que temos um olhar diferente, apresentando as tecnologias inovadoras do mercado.”

O Prefeito de Ipuã, José Francisco Souza Avila, mais conhecido como “Nenê Barriga”, que também é agricultor, cumprimentou os organizadores e disse que depois de fazer os circuitos saiu de lá com um pouco mais de conhecimento. “Conferimos máquinas com alta tecnologia para beneficiar o produtor, para que ele consiga economizar em operações, consiga agilidade de plantio e melhor qualidade de semente”, disse.





Tiago de Biase, diretor executivo de negócios Centro – Bayer, ressaltou a importância do estar em eventos como esse. “Celebramos o que a Bayer mais acredita: estar próximo ao agricultor. Acreditamos muito em inovação e tecnologia e o evento coroou isso. Essa troca de experiências faz a Bayer, a Safra Rica e o agricultor evoluírem.”

O RTV Tiago Quintino destacou que o evento conseguiu atrair os olhares do agricultor. “O produtor entendeu que a Safra Rica é uma empresa diferente, que traz soluções diferentes”, finalizou.




















SafraRica




TECNOLOGIA


Safra Rica EXPO


ALTA TECNOLOGIA






SEGURO AGRÍCOLA












FERTILÁQUA








SafraRica
TMG 2375



A CACHAÇA SECOU

No Piauí, temos uma marca de cachaça muito famosa, Mangueira, que muitos apreciam e ficam preocupados quando a garrafa seca. Muitas vezes se consome à sombra de árvores frutíferas, como a de mesmo nome que a marca do destilado cristalino, retirando o tira gosto direto da fonte, na safra da fruta.

Hoje, porém, não iremos falar dessa pinga e nem dos perigos do seu consumo excessivo, mas sim de uma doença que ataca o "pé de manga", popularmente conhecida como Seca da Mangueira ou Mal-do-Recife.

É uma das mais graves doenças dessa planta, podendo atacar tanto na fase jovem quanto na adulta. Inicia-se através de um besouro chamado Hypocryphalus mangiferae (broca-da-mangueira), o qual, ao se alimentar da árvore e deixar seu ovo na "ferida", traz com ele um fungo, o Ceratocystis fimbriata, que vai "comendo" a mangueira por dentro, como se fosse um tira-gosto após uma lapada de cana.

A doença se caracteriza pela seca lenta dos galhos, consumindo a mesma até a seca total... Age silenciosamente, como um câncer.



Paulo Melo Segundo

Fiscal estadual agropecuário, engenheiro agrônomo, escritor agrodivertido.

Com o passar dos dias, a infecção vai tomando conta dos vasos dentro da planta, em direção ao tronco principal. Este, uma vez contaminado, determina o falecimento, igual ao que se dá pelo uso excessivo do aperitivo. Então, beba com moderação!

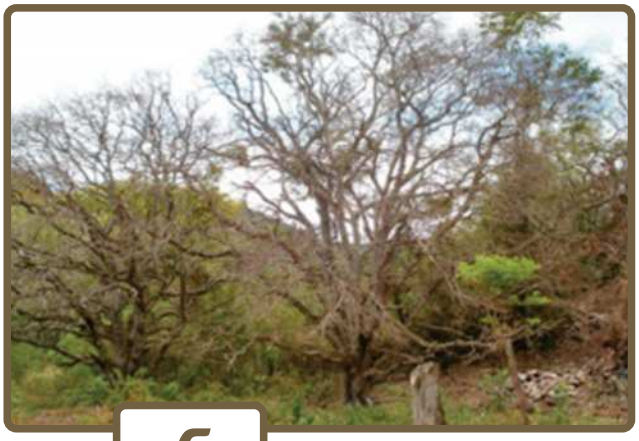
Mesmo com a existência de mangueiras resistentes ao fungo, o melhor a ser feito é "cortar o mal pela raiz". Identificar os galhos secos, cortar o mais próximo possível do tronco principal e queimar a parte atacada no local mesmo. Assim, você quebra o ciclo da praga, impedindo que a larva que esteja dentro do galho vire adulto, se multiplique e infecte outros galhos ou mangueiras. Passe sempre algum produto protetivo à base de cobre no local do corte para prevenir o surgimento de outras doenças.

Feito isto, teremos garantido o "tira-gosto" natural, à sombra deliciosa que protege a roda de conversa e o sono dos justos ao fim da bebedeira "moderada".

• *Imagens | Embrapa e Arquivo Pessoal*



A Seca do ramo causada por Ceratocystis Fimbriata.



C Mangueiras Mortas...



B Escurecimento do tronco da mangueira devido à colonização por C. Fimbriata.



D Presença de pequenos orifícios, próximos às lesões, feitos por coleobrocas.

AGRICULTORES DE BERILO INVESTEM EM TÉCNICAS SIMPLES E AUMENTAM PRODUÇÃO DE UVA

Produtores de uma comunidade quilombola são atendidos pela Emater-MG

Uma comunidade quilombola, do município de Berilo, no Vale do Jequitinhonha, está colhendo os frutos de um trabalho feito para melhorar a produção de uva. A atividade é tradição entre os agricultores do local, que há mais de 60 anos cultivam as videiras com técnicas passadas de pai para filho. Porém, um problema estava persistindo: a baixa produtividade.

Em 2013, o técnico da Emater-MG do município iniciou um trabalho para revigorar a produção da comunidade Morrinhos. A ideia foi usar tecnologias simples, mas que pudessem melhorar a produtividade, o manejo da cultura e a renda das famílias. “Antes, o processo de produção era bastante rústico, com alto consumo de água por causa da irrigação feita por sulco, sem nenhuma tecnologia. Isso acarretava baixa qualidade e produtividade. Havia também grandes perdas devido ao ataque de pássaros”, explica Milton Machado de Oliveira, técnico da Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os produtores da comunidade quilombola adquiriram kits de irrigação por microaspersão, madeiras de eucalipto tratadas para a reconstrução das estacas, além de telas de proteção contra o ataque de pássaros. De acordo com o técnico da Emater-MG, com as novas estacas de eucalipto, foi possível esticar melhor os arames que sustentam as videiras. O problema com ataque dos pássaros também foi resolvido.

Milton de Oliveira ainda conta que a substituição do sistema de irrigação, de sulco para microaspersão, reduziu significativamente o consumo de água. “Outra ação adotada foram as podas feitas no período certo, que permitiram o escalonamento da produção para colher mais vezes durante o ano. Antes, colhiam apenas uma vez anualmente. Agora, fazem até três colheitas por ano.”



VALORIZAÇÃO

"O Vale do Jequitinhonha sempre teve uma fama muito ruim, chamado de Vale da Fome, Vale da Miséria. E a gente quer mudar isso, produzindo com qualidade." A afirmação é da agricultora Rita Dutra. Com empolgação, ela fala da melhoria nas cinco parreiras que possui. Segundo ela, a produção chega a 12 mil quilos de uva por ano.

• "O Vale do Jequitinhonha sempre teve uma fama muito ruim, chamado de Vale da Fome, Vale da Miséria. E a gente quer mudar isso, produzindo com qualidade"

O uso de eucalipto tratado para escorar as videiras melhorou muito o manejo, diminuindo a mão de obra. "Antes a gente usava madeira do mato, apodrecia muito e não sustentava direito a parreira. A irrigação também ficou bem melhor", diz a agricultora.

Hoje ela vende para escolas públicas, hospitais, feiras e para os vizinhos, e diz que o trabalho do técnico da Emater-MG foi fundamental para as mudanças na produção da fruta. "Ele ajuda a gente demais. Sempre que eu ligo, ele tira as minhas dúvidas. Ele dá orientação, faz os projetos pra gente. Considero ele um irmão", afirma.

Para conseguir melhorar as condições das parreiras, alguns agricultores obtiveram recursos financeiros do Brasil Sem Miséria (BSM), um programa do governo federal que tem como objetivo a inclusão social e produtiva de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade no meio rural.

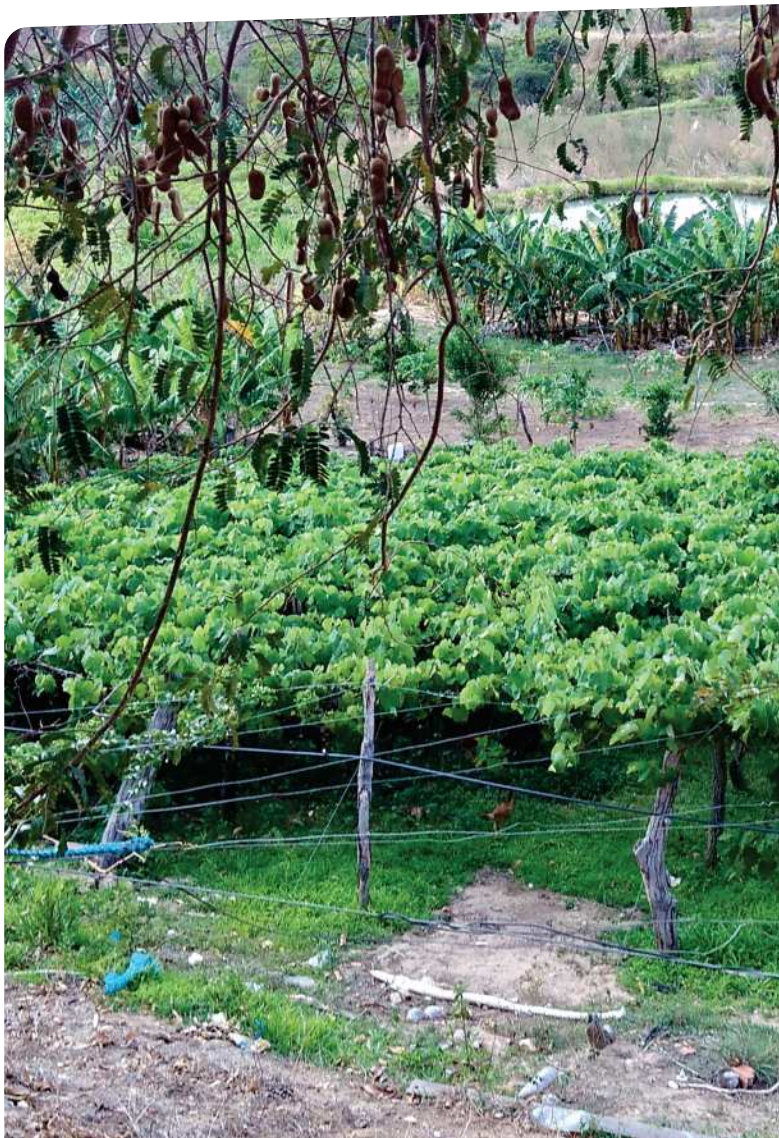
As famílias recebem um fomento no valor de R$ 2,4 mil para execução de pequenos projetos produtivos, como a implantação de hortas, de pomares e a criação de pequenos animais. Os beneficiários recebem ainda toda a assistência técnica da Emater-MG, para viabilizar acesso aos recursos financeiros e executar seus projetos.

A agricultora Andréa Lopes foi uma das beneficiadas pela assistência da Emater-MG e pelos recursos do BSM. Ela conta que a situação mudou muito na pequena parreira que cultiva. "Melhorou demais. Ficou mais fácil de irrigar. E agora, depois que colocamos a tela de proteção, a gente não perde tempo espantando os passarinhos. Dá tempo de cuidar de outras coisas", afirma.

• "Melhorou demais. Ficou mais fácil de irrigar. E agora, depois que colocamos a tela de proteção, a gente não perde tempo espantando os passarinhos. Dá tempo de cuidar de outras coisas."

O trabalho de melhoria da produção de uvas na comunidade Morrinhos beneficiou 10 famílias de pequenos agricultores. "A iniciativa restabeleceu o otimismo quanto à atividade. E os agricultores têm investido na expansão de seus cultivos, o que nos faz acreditar que a ação desenvolvida impactou de forma definitiva os agricultores na condução de suas atividades. O processo trouxe ainda outro benefício: todos os produtores participantes do processo adotaram como premissa o cultivo em bases agroecológicas, minimizando o uso de adubos químicos e dispensando o uso de agrotóxicos", afirma o técnico.

O aumento da produtividade nas lavouras da comunidade, de aproximadamente 50%, facilitou ainda o acesso ao mercado. A maioria prefere vender em feiras, não só em Berilo, mas de municípios vizinhos, como Araçuaí e Virgem da Lapa. Porém, com mais oferta da fruta, alguns também conseguem comercializar para programas institucionais de compra de alimentos. Um exemplo é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que estabelece uma cota mínima para que as escolas comprem produtos da agricultura familiar.



PEIXES ORNAMENTAIS SÃO ALTERNATIVA DE RENDA PARA AGRICULTORES FAMILIARES DE MINAS GERAIS

As criações em Pedra do Anta são feitas em pequenos viveiros, dentro de estufas, com estrutura de alvenaria, geralmente com 14 tanques revestidos com lona

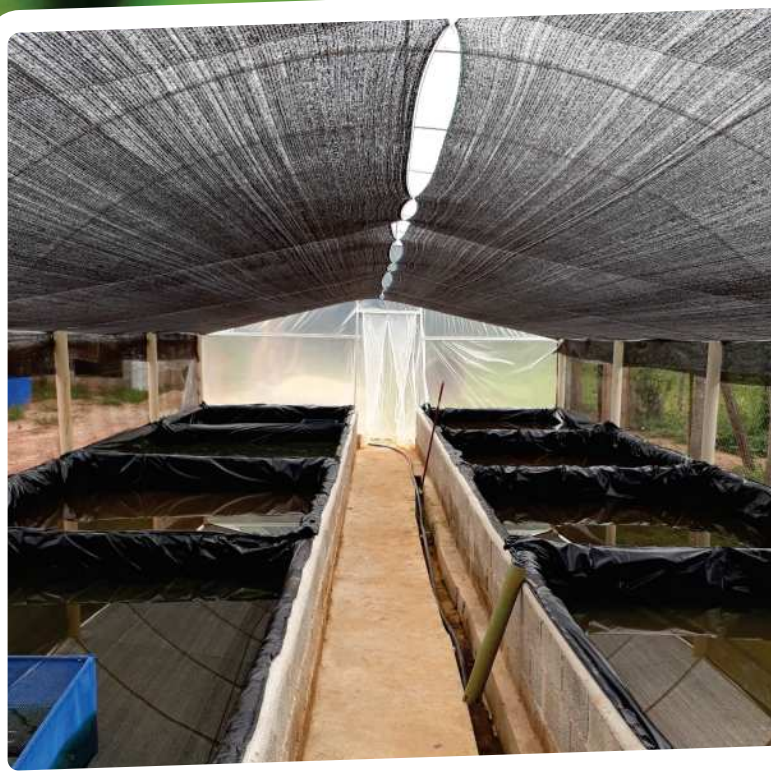
Uma nova atividade está surgindo no meio rural do pequeno município de Pedra do Anta, na Zona da Mata de Minas Gerais. Em busca de alternativas de renda, agricultores familiares do local começaram, há dois anos, a investir na criação de peixes ornamentais. "Tudo começou com uma palestra sobre piscicultura ornamental para os produtores. Em seguida, promovemos visitas técnicas a outros municípios, além de cursos e assistência técnica para os interessados", informa o técnico da Emater-MG do município, Ricardo Vitarelli.

Ele conta que a ideia é desenvolver uma atividade que possa reforçar o orçamento das famílias, conciliando com outros afazeres do dia a dia. A agropecuária do município é formada por pequenos plantios de milho e café, além da criação de gado de leite e corte. "A região possui boas condições climáticas para este tipo de criação e os agricultores também estavam precisando melhorar a renda, principalmente os jovens rurais", afirma o técnico da Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As criações em Pedra do Anta são feitas em pequenos viveiros, dentro de estufas. A estrutura é de alvenaria, geralmente com 14 tanques revestidos com lona. As espécies criadas pelos produtores são: Molinésia, Platy Red Coral Seta e Kinguio. O trabalho contou com apoio da prefeitura, que viabilizou as visitas técnicas e as máquinas para o preparo dos terrenos onde ficam as estufas.







A criadora Geovana Rodrigues começou na atividade no ano passado. Ela trabalhava como professora, mas ficou desempregada. Então participou das visitas técnicas e também fez um curso de capacitação. “Resolvi investir na criação de peixes ornamentais por vários motivos. O primeiro com objetivo de completar minha renda. Como moro no meio rural e sempre tive uma paixão pelo campo, resolvi desenvolver alguma atividade em nossa pequena chácara. Iniciei com produtos caseiros, como polpas de frutas, doces de frutas e conservas, utilizando produtos do meu quintal. Vi na proposta da criação do peixe ornamental a possibilidade de unir uma atividade agradável, em meio a belos peixes, ao aumento de renda.”

Ela conta que a construção da estrutura da estufa e dos tanques ficou por conta do marido. Mas é ela quem cuida do manejo diário da criação. O primeiro investimento foi na espécie Platy Red Coral Seta, mas também está começando a criar a espécie Molinésia. “Embora me depare com alguns desafios ao longo da criação, estou gostando muito da atividade”, descreve.

Já a produtora Leanir Cardoso da Silva está construindo a segunda estufa na propriedade. Ela e o marido começaram na atividade há um ano, também incentivados pelo projeto da Emater-MG e da prefeitura. “Meu marido é aposentado e viemos morar no sítio. Começamos na atividade para aumentar a renda. Minha criação é de Molinésias, negras e tangerina”, conta a criadora.

Cerca de 40 pessoas de 12 famílias estão investindo na atividade em Pedra do Anta. Mas a Emater-MG calcula que, indiretamente, estão sendo beneficiadas 100 pessoas do município. “Os benefícios sociais são muitos, pois não há muita opção de diversificação agropecuária na região. Já os impactos ambientais são irrisórios. As estruturas são pequenas, construídas fora das Áreas de Preservação Permanente (APP) e exigem o mínimo de água”, diz Vitarelli.

Atualmente, a produção aproximada no município é de 4 mil peixes por mês. Mas a tendência é de crescimento, pois ainda existem produtores terminado de fazer as estufas. “A estimativa de renda para uma estufa de 100 m² é de aproximadamente um salário mínimo por mês”, afirma o técnico.

Os alevinos estão sendo adquiridos nos municípios de Vieiras e Patrocínio de Muriaé, ambos na Zona da Mata e onde a criação de peixes ornamentais já é consolidada. Por enquanto, a venda dos peixes produzidos em Pedra do Anta é feita para um comprador do município de Vieiras.

PROTEINADO

INDICADOS PARA BOVINOS DE CORTE EM TODAS AS FASES DE CRIAÇÃO

MINAPLUS
20 ÁGUAS

SUPLEMENTO
MINERAL PROTÉICO

MAIS GANHO DE
PESO



ACEITAMOS SEU CRÉDITO
DE ICMS

(17) 3330-2677
www.minamercantil.com.br
Anel Viário Júlio Robim, km 2, Zona VI B - Guaíra/SP

MINA MINA
Nutrição Animal

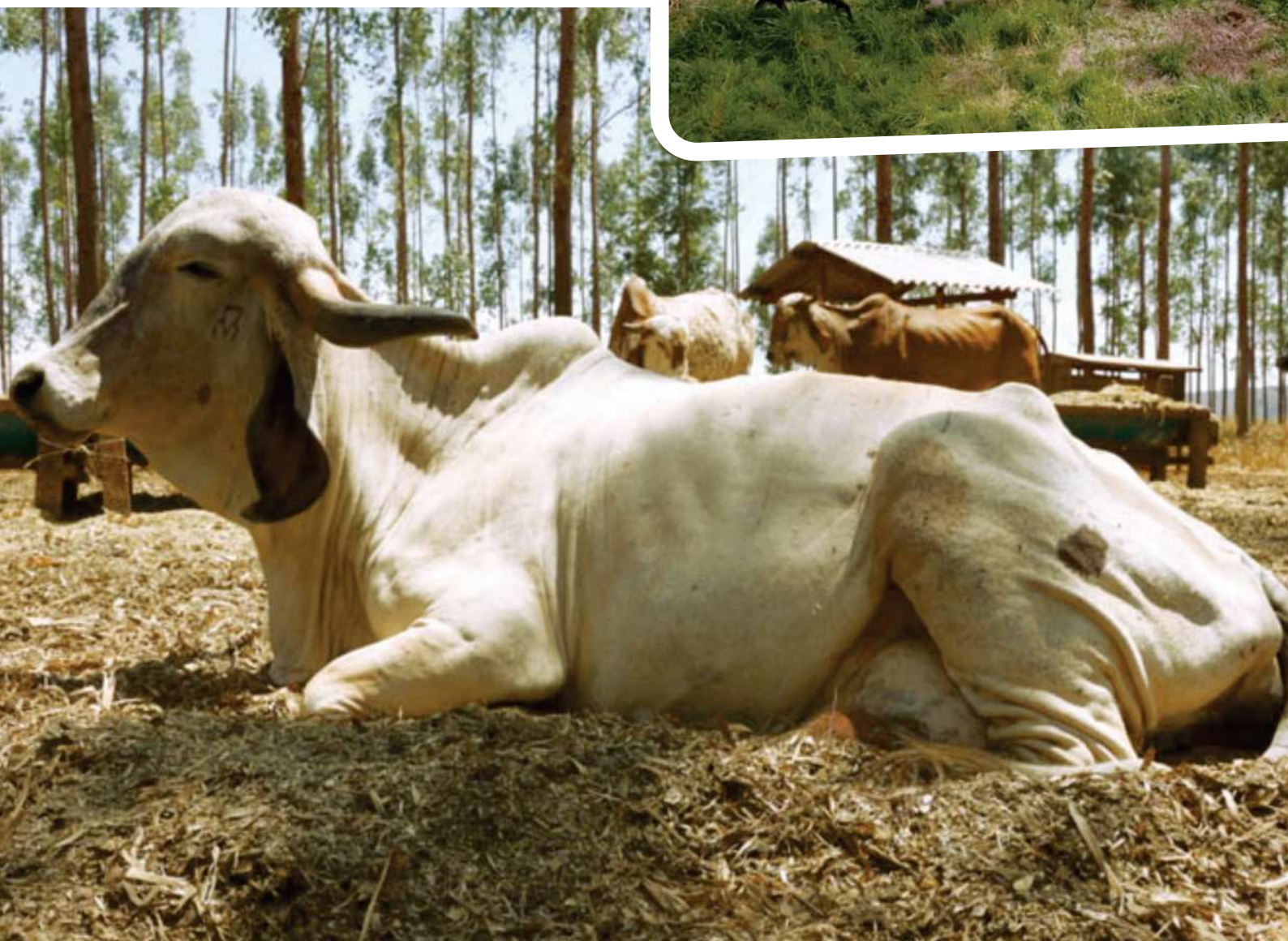
VACAS QUE PASTEJAM NA SOMBRA PRODUZEM QUATRO VEZES MAIS EMBRIÕES

Pesquisadores da Embrapa Cerrados (DF) verificaram que vacas Gir Leiteiro que tiveram acesso a áreas com sombra de eucalipto produziram quatro vezes mais embriões durante o período mais quente do ano e, ao longo do período do estudo (33 meses), 22% a mais de leite. A comprovação reforça a importância de oferecer aos animais condições confortáveis para o bom desempenho reprodutivo. Os resultados também estimulam a uso dos sistemas integrados com floresta, pois mantêm árvores nas pastagens.

Fotos | Fabiano Pastos



•A qualidade da forragem também é impactada pela presença das árvores no pasto.





• A integração entre árvores e pastagens se mostra cada vez mais uma alternativa sustentável de produção agrícola.

De janeiro de 2017 a setembro de 2019, especialistas de diferentes áreas da Embrapa e da Universidade de Brasília (UnB) se dedicaram ao projeto "Conforto térmico, produtividade de leite e desempenho reprodutivo de vacas de raças zebuínas em sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no Cerrado".

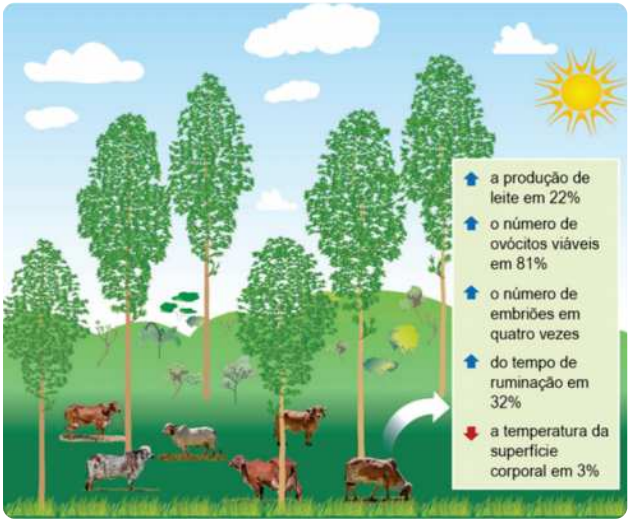


Ilustração | Wellington Cavalcanti

• Principais resultados obtidos com as vacas Gir Leiteiro no CTZL em pastagem sombreada.

"Identificamos que o uso da ILPF com vacas zebuínas leiteiras pode ser recomendado, pois além de aumentar a produtividade de leite e a quantidade de embriões produzidos, também melhora a qualidade do produto e do pasto, o valor nutritivo da forragem e os parâmetros fisiológicos e comportamentais das vacas", afirma a pesquisadora Isabel Ferreira, líder do projeto.



"Além de aumentar a produtividade de leite e a quantidade de embriões produzidos, também melhora a qualidade do produto e do pasto, o valor nutritivo da forragem e os parâmetros fisiológicos e comportamentais das vacas."

Isabel Ferreira

MAIS LEITE DA MELHOR QUALIDADE

Os estudos foram conduzidos no Centro de Tecnologia de Raças Zebuínas Leiteiras (CTZL), localizado na região administrativa do Recanto das Emas (DF) e ligado à Embrapa Cerrados. Durante os 33 meses de experimento, os especialistas mediram o desempenho produtivo e reprodutivo de vacas Gir Leiteiro a pasto com a presença e ausência de sombra.

Eles observaram que em dias quentes os animais têm estresse por calor, o que compromete a produção e a composição do leite, a reprodução, a temperatura superficial e o comportamento ingestivo (ingestão, ruminação e repouso).

A pesquisa identificou que o ambiente sombreado reduziu a temperatura da superfície corporal das vacas em diferentes pontos em até 3%. Além de aumentarem a produção de leite, as vacas Gir Leiteiro que tiveram acesso às áreas com sombra de árvores de eucalipto proporcionada pelo sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta também melhoraram a qualidade do produto, com 6% a mais de extrato seco desengordurado (extrato seco total, menos o teor de gordura), quando comparado ao que foi produzido pelos animais submetidos a pleno sol. "A presença das árvores melhora a rentabilidade do produtor de leite, tanto por causa do aumento da quantidade do produto, quanto pela possibilidade de melhor remuneração dos sólidos totais pelos laticínios e pela venda da madeira para diferentes usos", enfatiza a especialista.

QUATRO VEZES MAIS EMBRIÕES



Esse ambiente específico proporcionado pela sombra e a consequente diminuição da temperatura corporal dos animais impactou também na melhoria dos índices de reprodução dessas vacas em relação aos animais que estavam expostos ao sol. “Os animais que ficaram à sombra também produziram 16% mais folículos na superfície dos seus ovários, e 75% a mais de ovócitos totais foram recuperados pela aspiração folicular. O número de ovócitos viáveis aumentou em 81%, e o de embriões em quatro vezes. Consideramos uma diferença bastante importante”, afirma o pesquisador Carlos Frederico Martins.



Os animais que ficaram à sombra também produziram 16% mais folículos na superfície dos seus ovários, e 75% a mais de ovócitos totais foram recuperados pela aspiração folicular."

Carlos Frederico Martins

Outro fator relevante identificado pelos especialistas foi que, com a sombra, o tempo de ruminação dos animais aumentou em 32%. Segundo Isabel Ferreira, essa elevação é desejável, pois quanto mais tempo o animal fica ruminando, mais ele divide as partículas de forragem e as deixam expostas para a fermentação animal. “Além disso, produzir mais saliva tem um efeito tampão no rúmen, o que favorece a digestão das fibras e disponibiliza mais nutrientes aos animais”, explica.

ÁRVORES TAMBÉM BENEFICIAM A PASTAGEM



• A inserção das árvores no sistema de produção é um dos recursos que podem ser utilizados pelos produtores para diminuir as causas do estresse térmico.

Os pesquisadores identificaram, ainda, que a qualidade da forragem também é impactada pela presença das árvores no pasto. A proteína bruta do capim no pasto com árvores foi 30% superior quando comparada à do capim do pasto solteiro, e a digestibilidade in vitro do capim sombreado foi 6% superior. Isso se deve principalmente, segundo os especialistas, à intensificação da degradação da matéria orgânica e da reciclagem de nitrogênio no solo sob influência do sombreamento e ao prolongamento do período juvenil da planta forrageira, o que permite maior tempo para a manutenção de níveis metabólicos mais elevados e, consequentemente, dos nutrientes disponíveis aos animais pelo pastejo.

Fonte | Embrapa



• Além de bloquear a radiação solar, as árvores reduzem a temperatura e aumentam a umidade do ar.

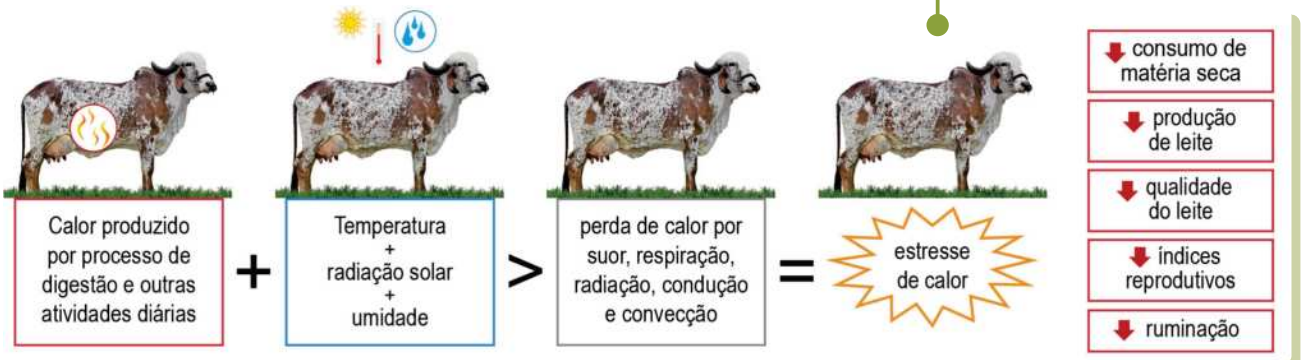
Ilustração | Wellington Cavalcanti

Condições para ocorrência de estresse de calor e suas consequências.

ESTRESSE TERMICO | O MAL QUE O CALOR EM EXCESSO FAZ AOS ANIMAIS

O estresse térmico ocorre quando o calor produzido pela vaca e aquele absorvido do ambiente são maiores que a capacidade do animal de perder calor. O bovino perde calor pela superfície da pele e pelo trato respiratório. Quando fica estressado por causa disso, o animal sofre alterações fisiológicas para diminuir o calor: fica ofegante e aumenta a frequência respiratória, a temperatura corporal, a ingestão de água, a salivação e a quantidade de suor.

A inserção das árvores no sistema de produção é um dos recursos que podem ser utilizados pelos produtores para diminuir as causas desse estresse térmico, já que além de bloquear a radiação solar, as árvores reduzem a temperatura e aumentam a umidade do ar.



ADELBA apresenta

4ª Feira da Banana
Delfinópolis / MG
27 a 30 de maio 2020

adelba.agr.br

PROJETO BALDE CHEIO VISITA PRODUTORES DE GUAÍRA E MIGUELÓPOLIS

A partir da estruturação da propriedade, com base nas orientações do projeto, os produtores equalizam suas deficiências, obtendo melhor produtividade

No final de janeiro e início de fevereiro, o professor Artur Chinelato de Camargo, idealizador do "Projeto Balde Cheio", visitou produtores da pecuária leiteira das cidades de Guaíra e Miguelópolis, no interior paulista, por intermédio da técnica treinada pela Embrapa, Jussara Mega, com o intuito de auxiliar os pequenos e médios produtores da região nesse Projeto.

O Balde Cheio é uma metodologia de transferência de tecnologia que tem o objetivo de capacitar profissionais da assistência técnica, extensão rural e pecuaristas em técnicas, práticas e processos agrícolas, zootécnicos, gerenciais e ambientais. As tecnologias são adaptadas regionalmente em propriedades que se transformam em salas de aula. Estas são monitoradas quanto aos impactos ambientais, econômicos e sociais no sistema de produção após a adoção dos procedimentos.





“Muitas vezes falamos para os produtores os caminhos para uma boa produtividade leiteira, porém, com a visita do Dr. Artur, que é um especialista no assunto, temos a oportunidade de auxiliar ainda mais, com o intuito de fortalecer essa atividade na região”, apontou Jussara.

Segundo Artur, o grande problema da baixa produtividade leiteira é a deficiência de uma boa alimentação para os animais. “Não estamos falando em quantidade, e sim qualidade, para que exista um equilíbrio volumoso com qualidade e que seja produzido dentro da própria propriedade. Com isso, o custo da produção será equivalente à renda na venda final do produto. Esse é o principal trajeto para os produtores que foram visitados, não só nas cidades de Guaíra e Miguelópolis, mas em nível de Brasil”, contou o professor.









O pecuarista de Miguelópolis, Marcelo de Queiroz Pereira da Silva, da Fazenda São Miguel, frisou que as informações foram de grande importância no aperfeiçoamento do espaço e na utilização dos equipamentos necessários para a manutenção dos animais. “Com isso, a produtividade será equiparada dentro dos custos do negócio, gerando uma melhor renda”, disse.

Em Guaíra, Reinaldo Ribeiro do Nascimento, do Sítio Santa Inês, ouviu atentamente às orientações da Embrapa, em busca de soluções para manter seu rebanho e ter uma boa produtividade. Camargo fez uma capacitação prática e a trocou as informações necessárias para ambos os pecuaristas. A partir da estruturação da propriedade, com base nas orientações do projeto, os produtores equalizam suas deficiências, obtendo melhor produtividade.

“Uma palestra super interessante, os palestrantes ajudaram – e muito – a tirar as dúvidas e entender um pouco mais sobre como tirar leite. Parabéns, gostei muito e mudou minha cabeça em relação ao leite. Acho que irei também retornar à atividade, a um gosto do meu pai”, complementou o presidente do Sindicato Rural de Miguelópolis, Julio Mendonça.
















morgansementes.com.br

HÍBRIDOS

MG652
20A78
20A55
30A91

INVISTA NA NUTRIÇÃO

HÍBRIDOS PARA SILAGEM

POWERCORE™ POWERCORE™ ULTRA

MORGAN®

LONGPING HIGH-TECH
CITIC GROUP

O Ubatã reúne um belo parque aquático para lazer e recreação, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e pscinas de águas termais naturais.



RESERVAS 3318 6804 | 3318 6791 | 3318 6700

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição das Alagoas - MG

Ubatã



TIRINHAS DO MAZZA





Sogra no lugar do sócio

A esposa entra no escritório do marido com a mãe ao lado e diz:
- Querido, é verdade que seu sócio acaba de morrer?
- É sim amor, por quê?
- Você pode botar a mamãe no lugar dele?
- Fale com o coveiro, por mim tudo bem...

A Sogra

O sujeito bate à porta de uma casa e, assim que um homem abre, ele diz:
- O senhor poderia contribuir com o Lar dos Idosos?
- Claro amigo, espere só um pouco que vou buscar minha sogra...

Homem parado pela polícia

Um homem é parado pela polícia depois de ser perseguido em alta velocidade:
- Sabe, foi a coisa mais divertida que me aconteceu hoje - diz o policial - Se me der uma boa desculpa, não registro a multa.
- Há três semanas, minha mulher me trocou por um policial. Quando vi o seu carro vindo achei que o senhor queria me devolvê-la.

Na Delegacia

Enquanto isso na delegacia:
– Seu delegado, meu marido saiu de casa ontem a noite, disse que foi comprar arroz e até agora não voltou. O que eu faço?
- Sei lá dona, faz um macarrão...

ONDE ENCONTRAR

Guaíra - SP

GRUPO F &A SEGUROS
Av. Gabriel Garcia Leal
Nº 836 | Guaíra - SP
17 | 9 8116 9719
0800 941 6000

design GESSO
17 | 9 9975 0362
17 | 9 8158 2677
Construindo ou reformando, faça um orçamento com a nossa equipe...

ÓTICA CENTRAL
Rua 10 Nº 467 Centro
Guaíra - SP
17 | 3331 4043
Avenida 21 Nº 606
Guaíra - SP
17 | 3331 5173

GRUPO AGUETONI
Qualidade
Nosso Compromisso
www.aguetoni.com.br
17 | 3330 2455

ACIG
Associação Comercial e Industrial de Guaíra
acigguaira02@gmail.com
Rua 12 Nº 54
Jardim Paulista
17 | 3331 5599

Hotel Palmares
palmareshotel@gmail.com
www.palmareshotelguaira.com.br
Av. Gabriel Garcia Leal
Nº 1690 | Guaíra - SP
17 | 3330 1400

A CONSTRUTORA
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
O Mundo Encantado da Construção
Aqui é o melhor lugar...
Av. José Flores Nº 840
Jardim Eliza | Guaíra - SP
17 | 3331 8740

Drogaria Total
Farmácia do Jorge
Rua 12 Nº 509 Esq. Av. 11
Centro Guaíra - SP
17 | 3331 2161
17 | 3331 2011

RDW
Tecnologia e Assesorias em Softwares
Av.13 N° 577
Centro | Guaíra - SP
17 | 3332 1119

Hotel Paranoá
www.paranoahoteis.com.br
Av. Neca Santana Nº 277
Jardim Alegria | Guaíra - SP
17 | 3330 1813

N.S.A ATACADÃO DAS RAÇÕES
RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS ETC...
Guabi
Rua 6 Nº 251
Centro | Guaíra - SP
17 | 9 9975 7500
17 | 3331 2451

Hotel do Lago
www.hoteldolagoguaira.com.br
Avenida Gabriel Garcia Leal
Nº 2380 | Guaíra - SP
17 | 3330 3844

Biolchim

Concimi speciali

Fertilizantes de Alta Tecnologia e Alta Performance

o valor da experiência
a força da inovação



Tecnologia e Inovação a Serviço do Produtor Rural

win worldwide innovation network

EBIC European Biostimulants Industry Consortium

www.biolchim.com.br
Tel/Fax: 55-11-2589-9335
biolchim@biolchim.com.br